



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 1143 /17.

AUTOR: VEREADOR CABO MAGAL VERRI

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 23 NOV. 2017

Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211-A, do regimento interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, as matérias publicadas na Revista "Cidade" em sua edição de Número 21, Ano III de 2017, páginas 04,05,06,07,10,11,13,14,15,24,25,28,34,35,36,37,38,39,40,41,42,43,44,45,46, 47,48,49,50,51,52,53,54 intitulada, A Acia vai contar essa "HISTÓRIA PROJETO ARARAQUARA EMPRESARIAL 200 ANOS".

As **Matérias** – PID (Pioneirismo, Inovação e Desenvolvimento ou Destaque) – Fazendo Justiça com responsabilidade, A Saga do Jornal O Imparcial, Tiro de Guerra completa 100 anos de incorporação ao exército, MMDC prepara próximos eventos e reserva presente para a cidade. A Acia vai contar essa História: Araraquara Empresarial 200 Anos

Dê se conhecimento desta liberação ao Editor Chefe da Revista Cidade Sr. Hamilton Mendes, a Acia – Associação Comercial e Industrial de Araraquara Sr. José Janone Júnior, ao Jornal O Imparcial Sr. José A. Silva, a 4ª Delegacia de Serviço Militar - 5ª CSM e ao Tiro de Guerra Tenente Cesar Ricardo Velasque Trindade e Subtenente Marcio Silva, ao 56º Núcleo do MMDC em Araraquara Tenente Coronel Adalberto José Ferreira Presidente do Núcleo

Araraquara, 21 de novembro de 2017.



CABO MAGAL VERRI
Vereador

REVISTA cidade

CAMI
Centro de Arquitetura e Urbanismo

ARARAQUARA & REGIÃO

2017 | Nº 21 | ANO III



A ACIA vai contar essa história
**PROJETO ARARAQUARA
EMPRESARIAL 200 ANOS**

Página 39

ARARAQUARA

RUA DO COMMERÇIO

FAZENDO JUSTIÇA COM RESPONSABILIDADE

A Acia presta justa homenagem ao empresariado araraquarense e incentiva a produção e a geração de empregos



Uma justa e merecida homenagem. Entidade representativa do segmento empresarial e industrial de toda a região, a Associação Comercial e Industrial de Araraquara (Acia) fez justiça, e pela primeira vez na história de Araraquara organizou e realizou um evento de reconhecimento público aos empresários e industriais da região 100% independente e sem qualquer conotação comercial.

Criado e organizado pela entidade, o Prêmio PID (Pioneirismo, Inovação e Destaque), não chegou para fazer frente a este ou a aquele evento do gênero, mesmo porque ele é oficial da entidade, não cobra adesão e não se baseia em enquetes e ou outras formas de abordagem ao empresário.

O PID, ao contrário, é totalmente baseado e construído na meritocracia, já que as empresas e empresários agraciados devem ser indicados por uma entidade ou associação diretamente ligada ao

ao setor em que atuam, mas também devem se enquadrar 100% nas categorias estabelecidas.

Organizado sob uma ótica de seriedade e comprometimento com os setores que geram riquezas e empregos em nossa região, o PID representa o compromisso da entidade com seus associados, gera uma maior proximidade entre empresários e industriais e um saudável debate a um custo benefício altamente compensador.

“O PID não tem preço. Se alguém recebeu é porque fez por merecer, e outros empresários merecedores da homenagem também receberão no futuro”, ressaltou o presidente da Acia, José Janone Júnior.

Ele lembra ainda que a diretoria tem investido fortemente na modernização da sede da associação, promovendo grande remodelação e modernização no auditório, investimentos em um auditório menor para receber eventos e reuniões, além de outras obras para

otimizar o acesso ao prédio e o atendimento ao público e aos associados.

A Acia investe ainda em parcerias com o Sebrae, a CAM, empresas de TI e Recursos Humanos, dentre outras, atuando sempre no sentido de viabilizar cursos, palestras e eventos que abram novos caminhos, ou sirvam de apoio aos empresários da cidade.

“Cabe a Acia não apenas representar as indústrias e as empresas na região, mas também auxiliar o empresário a melhorar o rendimento de seu negócio, modernizar seus métodos de trabalho e, consequentemente fomentar a economia regional”, resalta.

“A diretoria atual da Acia olha para o presente e para o futuro, sempre com grande respeito e reverência ao passado. Estamos aqui para fazer da Acia um diferencial, promovendo ações que ajudem a fortalecer o presente e construir um futuro melhor”, encerra.



Shopping Jaraguá



Drogaven



Fortlar



Luiz Henrique Scabello de Oliveira
Produtor Rural



Poytara



Helibombas



Restaurante Bambina



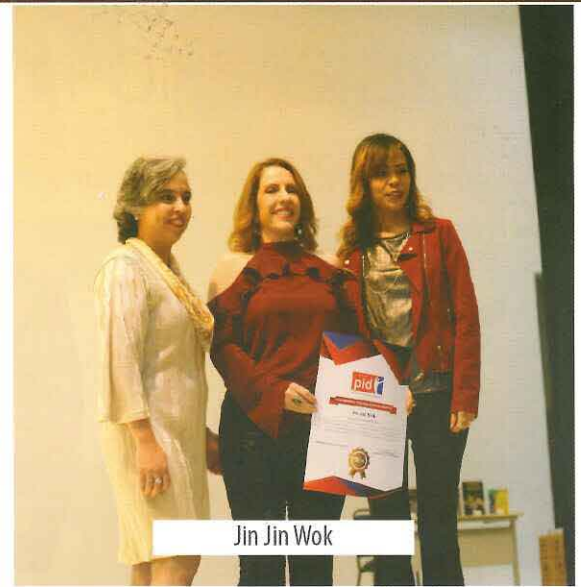
Ramos Presentes



Moura Informática



Empório Bizzinotto



Jin Jin Wok



Social PID 2017



Akabamentos e Cia



Asa Tec Ferragens



Villa Dei Colore



Global Labs



Entelgy



Galpão



Pipocopos



Kibelanche



Depósito de Pedras São José



Paulo Regasso Fotos e Vídeos



PID (Pioneirismo, Inovação e Desenvolvimento ou Destaque)



Fulvia Magrini



Site Araraquara.com.br



Art Tec



Câmara de Arbitragem e Mediação



Publiout



JS Informática



Panfletos e Cia



TV Circulando



Roberto Vitória



Big Sorvetão



Revista Kappa



Fernando Martins



Todeschini



Rango Animal



Remape



Sunrise



Mary Silvestre



Portal Revista Cidade Araraquara



Perfumaria Emy



Lojas Certoza



American Motos



JA1000 Hotdogueria e Petiscaria



Cebrac



Máxima Coifas



TV Cultura Paulista

PID (Pioneirismo, Inovação e Desenvolvimento ou Destaque)



Accessorium



Rádio Cultura



Gráfica Bolsoni



Nelvio Tintas



Geoclean



Espaço Basile



ACidadeon



WL Publicidade e eventos

A SAGA DO JORNAL O IMPARCIAL

HM

Um dos mais importantes órgãos de imprensa em atividade no País, o jornal O Imparcial de Araraquara é um sobrevivente. Resistindo a tudo e a todos, O Imparcial permaneceu firme e impávido diante de todas as atribulações e tempestades que se abateram sobre os brasileiros nos últimos quase 90 anos, atravessando ditaduras e resistindo as diversas crises econômicas que surgiram.

Agora, um novo desafio se apresenta, e o jornal se reiventa, se adaptando ao um novo mundo que surge na área da Comunicação, onde a tecnologia da informação revoluciona os costumes e o planeta que conhecemos.

Fundado pelo jornalista Antônio Corrêa da Silva em 31 de janeiro de 1931, quando o Brasil ainda era varrido pelos ventos da Revolução Tenentista de 1930 que levou Getúlio Vargas e o Governo Provisório ao poder, a saga do O Imparcial não nasceu naquele dia. O jornal, na verdade, substituiu o matutino O Popular, primeiro órgão de imprensa dirigido pelo jornalista, mas que foi empastelado logo após o vitorioso movimento de 30.

Importante destacar, no entanto, que ao contrário de 99% dos tradicionais jornais ainda existentes no País, O Imparcial nunca saiu das mãos da família Silva, e se considerarmos o fato de que o primeiro órgão de imprensa ligado à família (O Popular) foi fundado em no final do século 19 (teria hoje quase 120 anos), isso por si



Referência em comunicação desde os anos 30

só já dá uma ideia melhor da importância que a família tem na área da comunicação regional e brasileira.

Pai e filho

A saga de Antônio Corrêa da Silva começou ainda no século 19, conheceu as dificuldades para a consolidação da República no País, cobriu tentativas de revolução por parte Monarquistas na região, acompanhou o fortalecimento da Velha República, o nascimento e a construção da Nova Araraquara entre os anos 10 e 30, e enfrentou as agressões de simpatizantes da Revolução de 30, que invadiram sua redação e incendiaram suas máquinas e toda a coleção de jornais que contavam a história da Araraquara do período.

Dias depois Antônio recebia pedidos de desculpas de muitos dos que invadiram seu jornal, mas o mal já estava feito e boa parte da memória daquela Araraquara do primeiro ter-

ço do século 20 já tinha se transformado em cinzas.

Morto em 1955, Antônio foi sucedido na administração do jornal pelo seu filho, o também jornalista Paulo A. C. Silva, homem de grande capacidade intelectual e administrativa. Competente e bem relacionado, Paulo teve grande influência na imprensa do estado, presidiu a Associação de classe da categoria e revolucionou O Imparcial.

Com pulso firme e visão, o jornalista também não teve vida fácil. Atravessou os turbulentos anos 50 e 60, viu o fortalecimento da ditadura militar, o surgimento de uma nova era na política local em meados dos anos 70, quando De Santi chegou ao poder, e participou ativamente da vida social e política da cidade até 1994, quando um infarto o surpreendeu em casa e privou a cidade de um de seus homens mais ilustres. Terminava ali uma era na história do matutino.

Dona Cecília e José

Com mãos fortes e determinação férrea, a matriarca da família, Dona Cecília, esposa de Paulo A. C. Silva, assumiu o controle do jornal e o administrou com rara competência, mantendo o matutino como o principal órgão de imprensa escrito da cidade.

No final de 2008, Dna Cecília entendeu ter chegado a hora de se recolher, passando a administração do tradicional jornal para seu filho, o jornalista José A. C. Silva, responsável por manter pulsando o coração do O Imparcial, e manter intacta a saga da família Silva em continuar informando e influenciando à sociedade, ajudando a formar opiniões, como há mais de 100 anos o avô, Antônio Corrêa já o fazia.

Agora, em 2017, Paulo A. Corrêa da Silva Neto e Daniela C. da Silva se preparam para assumir o controle do jornal. Será a quarta geração da família à frente da empresa. A saga dos Silva, na verdade, confunde-se com a história da Araraquara do final dos século 19, de todo o século 20 e caminha agora para atravessar o século 21, fazendo aquilo que sempre fizeram: jornalismo e história.



José A. C. Silvva continuou a saga da família



Dna Cecília e Lurdinha. Companheiras de uma vida



Dna Cecília participa e acompanha o jornal desde a 1ª geração



Paulo e Daniela. A 4ª geração está chegando

Tiro de Guerra completa 100 anos de incorporação ao exército

HM

Fundado em 10 de setembro de 1911 na cidade, o Tiro de Guerra 02-002 de Araraquara completou seu primeiro centenário com grandes eventos em 2011, ganhou um tanque de guerra para ornamentar sua sede e recebeu merecidas homenagens do município, com a TV da Câmara Municipal produzindo um vídeo sobre sua história, autoridades e ex-atiradores abraçando a corporação.

Agora, em 2017 o TG-02-002 comemora outro centenário, o da incorporação ao Exército, quando os jovens araraquarenses efetivamente começaram a prestar o Serviço Militar. Até então, a Linha de Tiro local tinha fundamento cívico, integrava o movimento nacional para implantação do Serviço Militar Obrigatório no País, e contava com um quadro associativos com 166 pagantes.

A incorporação se deu em outubro de 1917, com os primeiros jovens da cidade prestando serviço militar no ano seguinte. Atualmente dirigido pelo subtenente Márcio Silva, o TG é um dos mais antigos do Brasil em atividade.

Conheça mais

Em Araraquara, no início de 1911, alguns líderes locais começaram a se mobilizar no sentido de criarem a Linha de Tiro Cívica da cidade. Finalmente, em 10 de setembro de 1911, o Major Christiano Infante Vieira comunicava a fundação da Linha de Tiro de Araraquara. Sua 1ª diretoria teve a seguinte constituição: Presi-



Subtenente Márcio Silva, comandante do TG 02002 de Araraquara neste ano de 2017, quando o órgão comemora 100 anos de incorporação ao Exército

dente – Major Christiano Infante Vieira; Secretário – Major Eulógio Pitombo; Tesoureiro – Coronel Luiz de Ulloa Castro.

Linha Federal

A Linha de Tiro de Araraquara foi incorporada pela Diretoria Geral dos Tiros de Guerra de São Paulo em outubro de 1917. Com a decisão, o organismo araraquarense recebeu a designação numérica, 610, e teve o termo “Federal” incorporado a seu nome.

A partir de então, pela primeira vez na República, os jovens araraquarenses passaram a concorrer ao Sorteio anual para o Serviço Militar.

Tiro de Guerra

Por Despacho de 19 de março de 1932, finalmente a Linha de Tiro Federal de Araraquara, que na ocasião já contava com cerca de 400 (quatrocentos) Reservis-

tas, foi incorporada a Diretoria Geral na condição de Tiro de Guerra.

O telegrama informando sobre a decisão, chegou à cidade no dia 20 de março, e comunicava também, que a antiga designação numérica, 610, seria mantida, e pela sua nova condição, o organismo da cidade passaria a chamar-se Pelotão nº. 610, ou Tiro de Guerra nº 610.

A notícia foi publicada pelo jornal O Imparcial no dia 27 de março. Confira abaixo a transcrição de trechos:

“Sr. Presidente

Communico-vos que, por Despacho de ontem.....pelo Sr. Inspector de Tiro dessa Região Militar, mandei incorporar a esta Diretoria, como Pelotão, sob nº.610, o Tiro de Guerra sob vossa Presidência....”

Saúde e Fraternidade
Vasco M.V. Lopes



MMDC prepara próximos eventos e reserva presente para cidade

Entidade divulga nesta edição a relação dos araraquarenses que seguiram para os campos de batalha em 32

HAMILTON MENDES

Realizada pelo 13º Batalhão da Polícia Militar do Estado de São Paulo e pelo 56º Núcleo do MMDC do Estado, criado na cidade pela Polícia Militar no final do ano passado, a cerimônia em comemoração ao 9 de Julho, 85º aniversário da Revolução Constitucionalista de 1932 foi a primeira organizada oficialmente na cidade.

Naquele distante ano, a população de São Paulo, civis e militares, se levantaram em armas para derrubar a ditadura e constitucionalizar o País.

Araraquara, na época uma pequena cidade, teve grande participação no movimento, enviando, 541 voluntários

para os campos de batalha, dentre eles uma mulher, Dna May de Souza Neves, esposa do doutor Camilo Gavião de Souza Neves, que serviu como enfermeira durante o desenrolar do conflito.

Em uma iniciativa do 56º Núcleo do MMDC Heróis de Araraquara, publicamos nesta edição a lista (quase) completa dos araraquarenses que seguiram para os campos de batalha naquela oportunidade.

A lista foi feita na Estação ferroviária local durante o embarque dos araraquarenses, e originariamente traz o nome, a profissão ou a condição de reservista do voluntário. Não consta da lista os nomes da maioria dos militares que seguiram para servir na Revolução. De acordo com publicação da época, o

grosso da Força Pública local seguiu antes de 9 de julho, enquanto os primeiros civis embarcaram no dia 13.

Segue nota publicada na edição do jornal O Imparcial na época:

“...em virtude dos acontecimentos que empolgam todo o estado de São Paulo....o destacamento policial de nossa cidade foi recolhido, há dias, para a capital...em virtude dessa circunstância, a guarda da Cadêa Publica, bem como o policiamento da cidade está sendo feito pelo garboso Tiro de Guerra, sob comando do brioso Sargento, Sr. Mário Mariano...”

“data - 10/07/1932.”



Perdidos

Importante registrar que a lista original tem duas folhas extraviadas. Uma, onde constavam os voluntários de 361º e o 403º, e a outra os de 461º a 498, o que deixa um vácuo de 81 nomes que talvez nunca mais sejam encontrados (agradeceríamos qualquer informação que eventualmente alguma família possa ter).

A lista traz nomes de jovens da época que depois viriam a se tornar autoridades e ou profissionais respeitados na comunidade, muitos deles de famílias simples. Também podemos conferir a data que deixaram a cidade os araraquarenses mortos em batalha (a sigla MB está diante dos nomes), que seriam sepultados mais tarde no Mausoléu ao Soldado Constitucionalista, hoje Monumento localizado na 2ª rotatória da Avenida Bento de Abreu.

Seus despojos descansam no Monumento ao Soldado Constitucionalista no Ibirapuera, em São Paulo.

(Obs. Mortos em combate, os militares Valdomiro Machado e Tenente Joa-

quin Nunes Cabral já tinham seguido antes e não constam da lista)

A relação completa pode ser conferida nas próximas páginas. Obs: A reprodução abaixo é absolutamente fiel ao que consta na lista original. Alguns lançamentos aparecem invertidos, alguns nomes parecem estar incompletos e outros com algumas letras de difícil compreensão, o que pode ter ocasionado algum erro na escrita de um ou outro nome ou sobrenome.

O movimento

Durando três meses, e custando oficialmente quase mil vidas (estimativas

falam em mais de dois mil paulistas mortos), o Movimento Constitucionalista de 1932 foi sufocado militarmente pelo governo ditatorial, mas conseguiu seu objetivo, já que Getúlio Vargas se viu obrigado a convocar uma eleição Constituinte em 1933.

Quatro anos depois, em 1937, o que São Paulo dizia (que Vargas queria instaurar uma ditadora no País) se materializou: Getúlio fechou o congresso, às Câmaras Municipais e promoveu a intervenção em todos os estados e municípios implantando a Ditadura do Estado Novo, que permaneceu no poder até 1945, quando foi derrubada.

VOLUNTÁRIOS QUE SEGUIRAM PARA OS CAMPOS DE BATALHA

Segue a lista dos voluntários da cidade que seguiram em 32. Na frente dos nomes está a data de embarque (Pesquisa Hamilton Mendes)

01 - Dr. Celso Siqueira Cabral	- 13/07/1932	55 - Roberto Wanderlei Kobis	- 19/07/1932	109 - Sylvio Fattori	- 20/07/1932
02 - Daniel Pacheco	- 13/07/1932	56 - Dr. Octávio de Arruda Camargo	- 19/07/1932	110 - Leonel Faria	- 20/07/1932
03 - José Arana	- 13/07/1932	57 - Vicente Cesarino(MB-Morto em batalha)	- 19/07/1932	111 - Belmiro Pinto Ferraz	- 20/07/1932
04 - Omar Viegas Bittencourt	- 14/07/1932	58 - Dr. Herculano Graff	- 19/07/1932	112 - Amancio Gomes de Ramalho	- 21/07/1932
05 - Narciso da Silva Cesar	- 14/07/1932	59 - José Vaz Paixão	- 19/07/1932	113 - Carlos Dunck	- 21/07/1932
06 - Laercio Moura Moraes	- 14/07/1932	60 - Altimo Corrêa A. Moraes	- 19/07/1932	114 - Dário Baroni	- 22/07/1932
07 - Daniel Aranda	- 14/07/1932	61 - Luiz Tescari	- 19/07/1932	115 - Gesislau Argondisio	- 22/07/1932
08 - Orlando de Carvalho	- 14/07/1932	62 - Dr. Arthur Luite Chaves	- 19/07/1932	116 - Dr. Mário Moura Albuquerque	- 22/07/1932
09 - José Benedicto R. Corrêa	- 14/07/1932	63 - Nicola Tedesco	- 19/07/1932	117 - Aldo Lupo	- 22/07/1932
10 - Alcebiades Ferraz	- 14/07/1932	64 - Jarbas Meireles	- 19/07/1932	118 - Luiz Andrade de Carvalho	- 22/07/1932
11 - Paulo de Carvalho	- 14/07/1932	65 - José da Silva	- 19/07/1932	119 - Waldemar Foz	- 22/07/1932
12 - Adail Pinto Mendes	- 14/07/1932	66 - Dr. Paulo Junqueira	- 19/07/1932	120 - Wilson Foz	- 22/07/1932
13 - Rubens Fonseca	- 14/07/1932	67 - Jorge Euclides da Silva	- 19/07/1932	121 - Benedito P. de Souza	- 22/07/1932
14 - Avelino Crispim	- 14/07/1932	68 - Osorio de Souza Mello	- 19/07/1932	122 - Cidesio Ribeiro de Barros	- 22/07/1932
15 - Ediberto Costa Oliveira	- 14/07/1932	69 - José Marcondes Machado	- 19/07/1932	123 - Mário B. Amaral	- 22/07/1932
16 - Benedicto Ribeiro Silva	- 14/07/1932	70 - Sylvio Ramalho	- 19/07/1932	124 - Wladimir Ostoia	- 22/07/1932
17 - Diogo Rodrigues dos Santos	- 14/07/1932	71 - Júlio Cesar de Toledo Silva	- 19/07/1932	125 - Laerte Machado de Barros	- 22/07/1932
18 - Euclydes Valério dos Santos	- 14/07/1932	72 - Otto Cerny	- 19/07/1932	126 - José Eugênio Muniz Aragão	- 22/07/1932
19 - João Baptista de Souza	- 14/07/1932	73 - Celso Villaça	- 19/07/1932	127 - Dr. Fernando Carrazedo	- 22/07/1932
20 - João Ferreira	- 14/07/1932	74 - Mário Silveira Chaves	- 19/07/1932	128 - Cândido M. Barros	- 22/07/1932
21 - José Antonio	- 14/07/1932	75 - Antônio Frontão Parreira	- 19/07/1932	129 - José de Arruda Camargo	- 22/07/1932
22 - Mário de Souza Guedes	- 14/07/1932	76 - José da Silva	- 19/07/1932	130 - Arrigo Raia	- 22/07/1932
23 - Sebastião Elias Barbosa	- 14/07/1932	77 - João Boni	- 19/07/1932	131 - Candido de Moraes Rocha	- 22/07/1932
24 - João Virgílio da Silva	- 17/07/1932	78 - José Hgino Veiga	- 19/07/1932	132 - José Negrini	- 22/07/1932
25 - Antonio Padua Costa	- 17/07/1932	79 - Célio Corrêa de Almeida	- 19/07/1932	133 - Tertuliano Joaquim da Costa	- 22/07/1932
26 - Luciano Cruz	- 17/07/1932	80 - Oswaldo Ramalho	- 19/07/1932	134 - Dr. Columbano Eppinghaus	- 22/07/1932
27 - Wanderlei Bernardes	- 17/07/1932	81 - Carmelito Trintinelli	- 19/07/1932	135 - José Bonifácio Ramos Pinto	- 22/07/1932
28 - Luiz dos Santos	- 17/07/1932	82 - Francisco Toledo Silva	- 19/07/1932	136 - Fernando Mendonça Darnillo	- 22/07/1932
29 - José Pinto da Silva	- 17/07/1932	83 - Albano Toledo Silva	- 19/07/1932	137 - Alecio Mendonça de Carvalho	- 22/07/1932
30 - Affonso Ortiz	- 17/07/1932	84 - Diogenes Muniz Barreto (MB)	- 19/07/1932	138 - Ary Alves de Carvalho	- 22/07/1932
31 - Emiliano de Almeida	- 17/07/1932	85 - Nicolino Tedesco	- 19/07/1932	139 - Mário Zerbini	- 22/07/1932
32 - Trajano Ribeiro	- 17/07/1932	86 - João de Souza	- 19/07/1932	140 - Adair Ferraz	- 22/07/1932
33 - Arthur da Silva Pessoa	- 17/07/1932	87 - Alfredo Pires da Cunha	- 19/07/1932	141 - Mário Ferraz	- 22/07/1932
34 - Leopoldo Paula Santos	- 17/07/1932	88 - Narciso Marcondes	- 19/07/1932	142 - Danillo Lopes Galeazzi	- 22/07/1932
35 - Enio Antonio Fortunato	- 17/07/1932	89 - Valdivio da Silva	- 19/07/1932	143 - Pedro Peres	- 28/07/1932
36 - Daniel Viegas Bittencourt	- 17/07/1932	90 - José Barnabé	- 19/07/1932	144 - Manoel Marques Sobrinho	- 28/07/1932
37 - Dr. Rafael Mauro	- 19/07/1932	91 - João Rodrigues da Silva	- 19/07/1932	145 - Onofre Gonçalves	- 28/07/1932
38 - Dr. Aldo Cariani	- 19/07/1932	92 - João Oliveira	- 19/07/1932	146 - Leoncio Batista	- 28/07/1932
39 - Dr. José Arantes de Almeida	- 19/07/1932	93 - José Alves	- 19/07/1932	147 - Manoel Carvalho	- 28/07/1932
40 - Sylvio de Arruda	- 19/07/1932	94 - Francisco Ferreira	- 19/07/1932	148 - Theodoro Nascimento	- 28/07/1932
41 - Paulo J. Monteiro	- 19/07/1932	95 - Raul da Silva	- 19/07/1932	149 - José Maria do Amaral	- 28/07/1932
42 - Rubens Vaz	- 19/07/1932	96 - Antônio Cândido	- 19/07/1932	150 - Francisco Barbieri	- 28/07/1932
43 - Ernani Pinheiro Lima	- 19/07/1932	97 - José Fredericci	- 19/07/1932	151 - Luiz Marroco	- 28/07/1932
44 - Theodomiro Guimarães	- 19/07/1932	98 - Mário Barbugli	- 19/07/1932	152 - José Benício de Souza	- 28/07/1932
45 - Walquirio Galeazzi	- 19/07/1932	99 - Moacyr Barros Vieira	- 19/07/1932	153 - Moacyr Cordail Pires	- 28/07/1932
46 - Francisco Arruda	- 19/07/1932	100 - Archillis Vezzoni	- 19/07/1932	154 - João Carmelino	- 28/07/1932
47 - Joaquim Arantes de Almeida	- 19/07/1932	101 - Nello Luiz Acordi	- 19/07/1932	155 - Leopoldo Mazzoni	- 28/07/1932
48 - Hugo Cariani	- 19/07/1932	102 - Martinho Amaral	- 19/07/1932	156 - Armando Pereira de Souza	- 28/07/1932
49 - Dácio Corrêa de Almeida	- 19/07/1932	103 - Carlos Vaz Paixão	- 19/07/1932	157 - Romão Reusing	- 28/07/1932
50 - Decio Siqueira	- 19/07/1932	104 - Herold de Lorenzo	- 19/07/1932	158 - Francisco Pedro	- 28/07/1932
51 - Euclydes de Almeida Silva	- 19/07/1932	105 - Adair Corrêa da Silva	- 19/07/1932	159 - Bento Nogueira de Barros (MB)	- 28/07/1932
52 - José Monteiro Neto	- 19/07/1932	106 - José de Souza	- 20/07/1932	160 - João Ferraz dos Santos	- 28/07/1932
53 - Nain Coury	- 19/07/1932	107 - Antônio Martini	- 20/07/1932	161 - Nilo Renda	- 28/07/1931
54 - Antonio Mendonça	- 19/07/1932	108 - Theodoro Barboza Júnior	- 20/07/1932	162 - Pedro Amorim	- 28/07/1932

ARARAQUARENSES NA REVOLUÇÃO DE 32

163- Antônio Caetano de Camargo	-28/07/1932	226- Estevam Pereira da Silva	-15/08/1932	289- Sebastião Moraes Campos	-19/08/1932
164- João Zaccaro	-28/07/1932	227- Bento de Campos	-15/08/1932	290- Monoel de Oliveira	-19/08/1932
165- Bibiano Júlio Nogueira	-28/07/1932	228- Raul Barbosa	-15/08/1932	291- Júlio Zaccaroff	-19/08/1932
166- Martiniano Góes	-28/07/1932	229- Alfredo Cesarino	-15/08/1932	292- Miguel Pongitori	-19/08/1932
167- Domingos Tedesco	-28/07/1932	230- Manoel Vellozo do Amaral	-15/08/1932	293- Eduardo do Amaral Oliveira	-19/08/1932
168- José Gomes Gouvea	-28/07/1932	231- Vicente Barbato	-15/08/1932	294- Francisco Teixeira de Freitas	-19/08/1932
169- Orlando Cunha	-28/07/1932	232- Arcísio Bueno	-15/08/1932	295- Luiz Affonso de Carvalho	-24/08/1932
170- João Chagas	-28/07/1932	233- Luiz Pradella	-15/08/1932	296- Rubens Cabral Salinas	-24/08/1932
171- José Cesarini (MB)	-28/07/1932	234- José Amâncio Filho	-15/08/1932	297- Demostenes Muniz Barreto	-24/08/1932
172- José Gomes da Silva	-28/07/1932	235- Secundino Paganini	-15/08/1932	298- André Castellani	-24/08/1932
173- Octávio de Oliveira (Ameduro) (MB)	-28/07/1932	236- Jehovah Bueno de Carvalho	-15/08/1932	299- Oswaldo Couto	-24/08/1932
174- Armando Albino	-28/07/1932	237- Luiz Delfino	-15/08/1932	300- Nicolau Piticini	-24/08/1932
175- Mário Pinheiro	-28/07/1932	238- Armando Tabasso	-15/08/1932	301- Índio Brasileiro Borba	-19/08/1932
176- Jarbas Chagas	-28/07/1932	239- Mário Bruno Brunelli	-15/08/1932	302- Romulo Lupo	-20/08/1932
177- Genevel Ferreira	-28/07/1932	240- João Honório Falcão	-15/08/1932	303- Procópio de Oliveira	-20/08/1932
178- Ismael Falcão	-28/07/1932	241- Antônio Campos Machado	-15/08/1932	304- Joaquim Lourenço	-22/08/1932
179- Orival Ramalho	-28/07/1932	242- Almundo Sanches	-15/08/1932	305- Joaquim de Campos	-22/08/1932
180- Benedicto Jorge Vieira	-28/07/1932	243- Antenor de Oliveira Silva	-15/08/1932	306- Pedro Alves da Cunha	-22/08/1932
181- Andreilino Góes	-28/07/1932	244- Paschoal Giglio	-15/08/1932	307- Alfredo Martins dos Santos	-22/08/1932
182- Azevedo Alves do Prado	-28/07/1932	245- Benedicto Barboza	-15/08/1932	308- Francisco Melhado	-22/08/1932
183- Carlos de Oliveira	-28/07/1932	246- Lindolpho Marques	-15/08/1932	309- José Rangel	-22/08/1932
184- Diogo De Lucca	-28/07/1932	247- Mário do Nascimento	-15/08/1932	310- Mathias Pereira da Silva	-22/08/1932
185- João Olegário de Oliveira	-28/07/1932	248- José Arbini	-15/08/1932	311- Martiniano de Souza	-22/08/1932
186- Basílio Baptista	-28/07/1932	249- João Augusto	-15/08/1932	312- Arlindo Alves Barreto	-22/08/1932
187- Manoel Alves da Silva	-28/07/1932	250- Carmelindo Garcia de Godoy	-15/08/1932	313- Mário Cypriano	-22/08/1932
188- Herminio de Souza	-28/07/1932	251- João Baptista de Souza	-15/08/1932	314- Agenor Corrêa Fonseca	-22/08/1932
189- Guido Brunelli	-28/07/1932	252- José Barbieri	-15/08/1932	315- Paulo Ribeiro	-22/08/1932
190- Benedicto Pires	-28/07/1932	253- Reynaldo M. Barboza	-15/08/1932	316- Antônio Ferreira	-22/08/1932
191- Humberto J. Micelli	-28/07/1932	254- Washington Natel	-15/08/1932	317- Hermínio Ribeiro	-22/08/1932
192- Rubens Duarte Pinto Ferraz	-28/07/1932	255- Benedicto Marcondes Moura	-15/08/1932	318- Angelo Cizoto	-24/08/1932
193- Dr. Henrique H. Helifeld	-28/07/1932	256- Pedro Francisco	-15/08/1932	319- Epaminondas Gonzaga de Sá	-24/08/1932
194- Trifônio Guimarães	-28/07/1932	257- Grisanto Ariel	-15/08/1932	320- Carlos Botoni	-24/08/1932
195- Luiz Imbriani	-28/07/1932	258- Herminio Jerônimo	-15/08/1932	321- João Rodrigues da Silva	-24/08/1932
196- Carlos Almeida Filho	-28/07/1932	259- Benedicto Soares de Oliveira	-15/08/1932	322- João Six (...)	-24/08/1932
197- Edgard Moraes Lacerda	-28/07/1932	260- Casimiro Puađjumas (?)	-15/08/1932	323- Jorge Lacerda de Carvalho	-24/08/1932
198- Paulo Vieira Martins	-28/07/1932	261- Argemiro da Silva	-15/08/1932	324- João Mendes de Barros Filho	-24/08/1932
199- Douglas Alves Figueiredo Siqueira	-28/07/1932	262- Octaviano de Oliveira	-15/08/1932	325- Catharino da Silva	-24/08/1932
200- Mário Pinto Mendes	-09/08/1932	263- Olivio Rosa	-15/08/1932	326- Homero Honório Ferreira	-24/08/1932
201- Mário Ramussem	-09/08/1932	264- José Padilha	-15/08/1932	327- Orival Ramalho	-24/08/1932
202- Benedicto de Queiroz Cardoso	-09/08/1932	265- Benedicto Vonjuva	-15/08/1932	328- João Baptista Souza Pinto	-24/08/1932
203- José Cerny	-09/08/1932	266- Augusto Castelo Branco	-15/08/1932	329- Simão Ortega	-24/08/1932
204- Heitor Soares	-09/08/1932	267- Benedicto de Oliveira	-15/08/1932	330- Orlando Arena	-24/08/1932
205- Álvaro de Souza Pinheiro	-09/08/1932	268- José Paulo (.....)	-15/08/1932	331- Adair Corrêa de Moraes	-24/08/1932
206- Francisco Marques	-09/08/1932	269- Santo Sant'Anna	-15/08/1932	332- João Munhoz	-24/08/1932
207- Armando De Angelis	-09/08/1932	270- Alcides Tavares da Silva	-15/08/1932	333- Idelmo (?) Somezatto	-24/08/1932
208- Alberto Martini	-09/08/1932	271- Helmut Kinast	-15/08/1932	334- Rafael Blundi	-24/08/1932
209- Pedro de Almeida Filho	-09/08/1932	272- João Freitas Lage	-15/08/1932	335- Álvaro Ferraz	-24/08/1932
210- Aderico de Souza	-09/08/1932	273- Orlando Casella	-17/08/1932	336- Eduardo Vaz Paixão	-24/08/1932
211- Franco Cerny	-09/08/1932	274- Antônio Gentil	-17/07/1932	337- Almendes Luiz Beruci	-24/08/1932
212- Waldemar Couto	-09/08/1932	275- Benedicto Negrini	-17/07/1932	338- Durval Faria Fraga	-24/08/1932
213- Orlando Moura Lacerda	-09/08/1932	276- José Camargo	-17/07/1932	339- João Borba	-24/08/1932
214- José Soler	-09/08/1932	277- Álvaro Brito	-18/07/1932	340- José Salim	-24/08/1932
215- Geraldo Corrêa	-09/08/1932	278- Ivo Cariani	-18/08/1932	341- Jurandir Gonçalves Ferreira	-27/08/1932
216- João Arnoldi	-15/08/1932	279- Orlando Arantes de Almeida	-18/08/1932	342- Djalma Eppinghaus	-27/08/1932
217- Sebastião Pedrosa Moraes	-15/08/1932	280- Alfredo Pereira de Souza	-19/08/1932	343- Luiz Carvalho Garcia	-27/08/1932
218- Mário Domingos Boschini	-15/08/1932	281- Antônio Alfieri Filho	-19/08/1932	344- Claro Amaral	-27/08/1932
219- Rubens do Amaral	-15/08/1932	282- João Baptista dos Santos	-19/08/1932	345- Eduardo Passafaro	-27/08/1932
220- João Nunes Cavalcanti	-15/08/1932	283- João fellyppe da Silva	-19/08/1932	346- Anésio P. Aguiar	-27/08/1932
221- Simão Gorchonoff	-15/08/1932	284- Amélio Nogueira	-19/08/1932	347- Abílio Alves	-27/08/1932
222- João Pafela	-15/08/1932	285- Sebastião Ferreira	-19/08/1932	348- Benedicto Nogueira	-27/08/1932
223- Adelino Bonetti	-15/08/1932	286- Honorato Antônio Ferreira	-19/08/1932	349- Waldemar Albino	-27/08/1932
224- Benedicto Pedrosa	-15/08/1932	287- Antônio Taconelli	-19/08/1932	350- Fernando Bergo	-27/08/1932
225- Ramiro Silva	-15/08/1932	288- José Carlos (.....)	-19/08/1932	351- Paulo Eduardo Pimentel	-27/08/1932

352- Danilo Alves Martins -27/08/1932
 353- Américo Dacoleto -27/08/1932
 354- Antônio Ferrari -27/08/1932
 355- Rodolfo Aguiar -27/08/1932
 356- Roberto Shivan -27/08/1932
 357- Pedro Francisco de Castilho -27/08/1932
 358- Carmo Corbi -27/08/1932
 359- João Baptista Moraes Filho -27/08/1932
 360- Mário Scalamandrê -27/08/1932

*** A página em que constavam os nomes dos 361º ao 403º voluntários que seguiram entre os dias 28/08 e 30/08 de 1932 para os campos de batalha se perdeu. Com isso, 42 (quarenta e dois) araraquarenses que embarcaram entre essas datas na Estação ferroviária, talvez, nunca sejam identificados.**

404- Israel Libório -31/08/1932
 405- José Soares da Silva -31/08/1932
 406- José Theodoro -31/08/1932
 407- Benedicto Gonçalves de Oliveira -31/08/1932
 408- Manoel do Carmo -31/08/1932
 409- Francisco Araújo -31/08/1932
 410- José Pinto da Silva -31/08/1932
 411- Sebastião Ferreira da Silva -31/08/1932
 412- Benedito Lopes da Silva -31/08/1932
 413- José Soares da Silva -05/09/1932
 414- Joaquim Romão da Silva -05/09/1932
 415- Joaquim Pinheiro -05/09/1932
 416- José Rodrigues da Silva -05/09/1932
 417- Natalino Motta -05/09/1932
 418- Luiz Toledo Piza -05/09/1932
 419- José Sampaio -06/09/1932
 420- Lorival Borghi -06/09/1932
 421- Benedicto Ramos da Costa -06/09/1932
 422- Antônio Camargo -06/09/1932
 423- Paulo de Toledo -06/09/1932
 424- José de Oliveira -06/09/1932
 425- Miguel Troiani -06/09/1932
 426- José Dias Guimarães -06/09/1932
 427- Joaquim Ignácio -06/09/1932
 428- Antônio Manuel -06/09/1932
 429- Custódio de Almeida -06/09/1932
 430- Antônio dos Santos -06/09/1932
 431- José Mesquita -06/09/1932
 432- José Romão de Andrade -09/09/1932
 433- Antonio dos Santos -09/09/1932
 434- Eugênio Virgílio da Trindade -10/09/1932
 435- Vicente Alves de Lima -10/09/1932
 436- Jacob Mesquita -10/09/1932
 437- Thomaz Facaro -10/09/1932
 438- Reynaldo Maricata -10/09/1932
 439- Martin Petersen -10/09/1932
 440- Banto de Paula Machado -10/09/1932
 441- Benedicto Moisés -10/09/1932
 442- Antônio Sampaio Peixoto -02/09/1932
 443- Cyro Augusto Corrêa -02/09/1932
 444- Oscar Tecco -02/09/1932
 445- José Agostinho Silva -12/09/1932
 446- Júlio Hortêncio -12/09/1932
 447- Yisto Bernardes -12/09/1932
 448- Sebastião Martin Ferrajota -12/09/1932
 449- Samuel Lourenço -12/09/1932
 450- Pedro Fernandes -12/09/1932
 451- Antônio José Lourenço -12/09/1932
 452- Guilherme Grasiato -12/09/1932

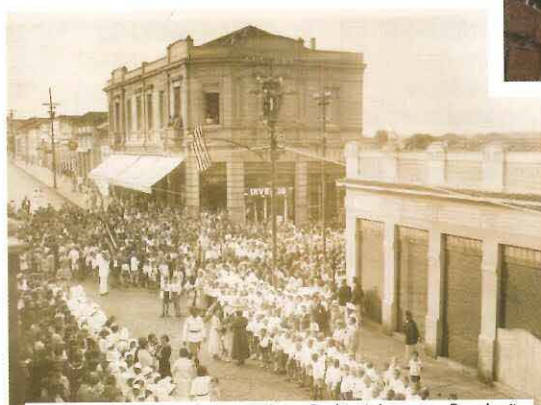
453- Olympio Conceição -16/09/1932
 454- Braz Dias -16/09/1932
 455- José Guimarães -16/09/1932
 456- Torquato Abno -16/09/1932
 457- José Ferraz -16/09/1932
 458- Hermínio Carlos Balbino -16/09/1932
 459- Atônio Carlos Balbino -16/09/1932
 460- Manoel Neves -16/09/1932
 499- Mário Firmino de Souza -16/09/1932
 500- José Joaquim da Silva -16/09/1932
 501- Francisco Marques de Souza -16/09/1932
 502- Arthur Arruda Campos -16/09/1932
 503- Nildemar Cajado -19/09/1932
 504- Antônio Cândido -19/09/1932
 505- Joaquim Luiz (.....) -19/09/1932
 506- Benedicto Domingues -19/09/1932
 507- Alexandres Lopes -19/09/1932
 508- José Oliveira Bonfim -19/09/1932
 509- Antônio Romani -19/09/1932
 510- João Gonçalves Amorim -19/09/1932

511- Oscar Polçon de Camargo -19/09/1932
 512- Pedro Teixeira Mota -19/09/1932
 513- José Simão de Oliveira -19/09/1932
 514- Pedro Raimundo -19/09/1932
 515- Affonso de Souza Branco -26/09/1932
 516- Joaquim Antônio de Oliveira -25/09/1932
 517- José Alves -25/09/1932
 518- Benedito Mathians de Oliveira -25/09/1932
 519- Geraldo Barbosa -25/09/1932
 520- Alcebiades Villela -26/09/1932
 521- Augusto Cavalcanti de Araújo -26/09/1932
 522- João Baptista Soares -26/09/1932
 523- Antônio Coronato -26/09/1932
 524- Paulo Otto -27/09/1932
 525- Bento Fernandes Filho -27/09/1932
 526- João Neves -27/09/1932
 527- Mário Coronato -27/09/1932
 528- Jerônimo Marques -27/09/1932
 529- Benedito Brasileiro de Souza -27/09/1932

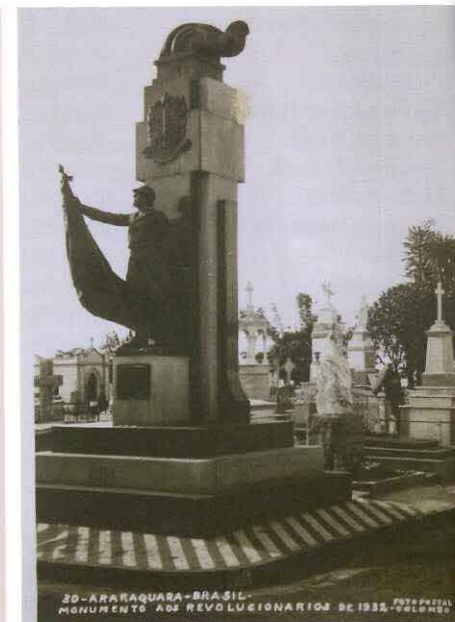
*** Dna May de Souza Neves, esposa do médico Dr. Gavião de Souza Neves serviu como enfermeira, em São Paulo, mas somente homens foram inseridos na lista. Somados aos militares da Força Pública (hoje PM) a estimativa é que de Araraquara tenham seguido pelo menos 541 voluntários.**



Objetivo é perpetuar a memória e os valores da geração de 32

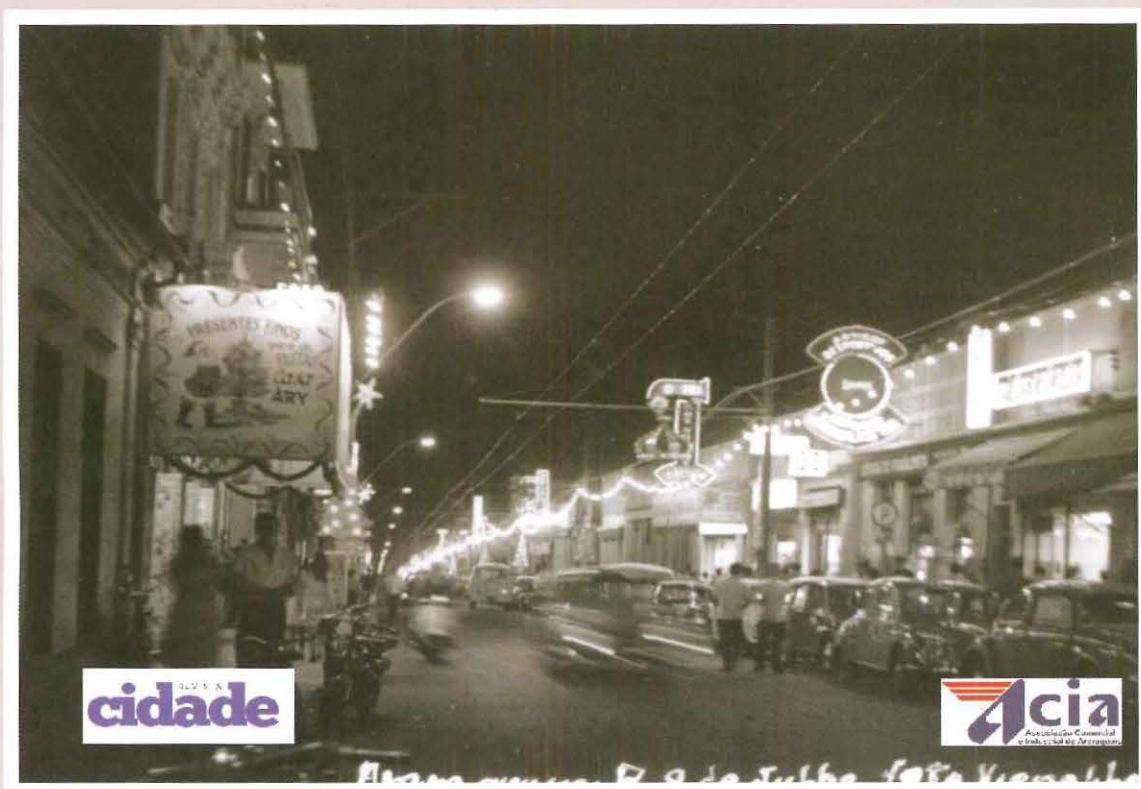


Manifestação diante da antiga Casas Barbieri durante a Revolução de 32. Na foto abaixo, o mesmo local nos dias de hoje



Inaugurado em 9 de julho de 1934 com os corpos dos araraquarenses mortos em 32 no seu interior, Monumento da Bento de Abreu já foi um Mausoléu e ficava no Cemitério São Bento

A ACIA VAI CONTAR ESSA HISTÓRIA: ARARAQUARA EMPRESARIAL 200 ANOS



Por iniciativa da atual diretoria da ACIA, à população terá acesso em breve a um minucioso levantamento sobre o desenvolvimento comercial e industrial da cidade através dos tempos. Em vídeo, no formato de documentário e também impresso, o trabalho é todo ele baseado em dados e documentos oficiais, além de publicações inseridas na imprensa local e nacional. Trata-se de uma espetacular viagem no tempo, que nos permitirá conhecer um pouco mais sobre a saga vivida pelos araraquarenses do passado. Foram eles, afinal, os responsáveis pela construção da Araraquara em que vivemos, uma cidade planejada, arborizada, com infraestrutura completa e economicamente forte.



Ótica da família Lupo em anúncio dos anos 30



Anos 30. Araraquarenses desenvolvendo motor a álcool

Reconhecida como uma das melhores cidades do país para se viver, Araraquara chega aos 200 anos mostrando fôlego, e enfrentando a grave crise econômica e política vivida pelo país gerando empregos.

“A força de nossa economia vem do esforço e empreendedorismo de nossa gente. É essa história que vamos contar. Os araraquarenses do passado merecem essa homenagem, e é uma saga que devemos deixar registrada para os que vierem depois de nós”, disse José Janone Júnior, presidente da Acia e mentor no projeto. Conheça a seguir uma pequena amostra do trabalho ora em curso, que será entregue ainda dentro do Bicentenário da cidade.

ARARAQUARA ATRAVÉS DOS TEMPOS

Por Hamilton Mendes

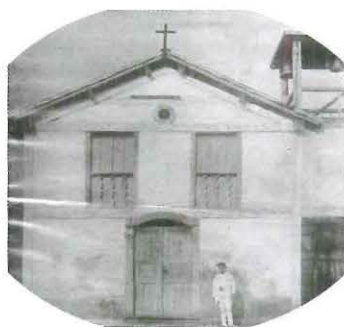
Tudo começou por volta de 1600. Naqueles tempos, São Paulo era uma província pobre. A lavoura açucareira, base e fundamento de seu progresso estava em declínio, suplantada pelas plantações de cana do norte e nordeste, cujas terras levavam vantagem em relação as nossas do litoral.

Logo, o inexplorado interior de São Paulo começava a receber, aos montes, pousadas e trilhas abertas pelos destemidos bandeirantes paulistas. Enquanto uns iam ficando pelas pousadas, iniciando assim muitas das cidades do interior bandeirante, outros seguiam em frente e foram desbravando o Brasil.

“Freguesia” de São Bento de Araraquara

A iniciativa do povo de São Paulo atraiu novos aventureiros de outras regiões. Gente como a nossa disposta a ir à luta e buscar uma nova vida sem nada esperar da Córte portuguesa. E foi com um desses homens que teve início nossa história. Por volta de 1790, Pedro José Neto, nascido em Nossa Senhora de Inhomirim, Bispado do Rio de Janeiro, e sua esposa Ignacia Maria Rosa, nascida em Nossa Senhora do Pilar, também Bispado do Rio de Janeiro, embrenharam-se nas matas fugindo do degredo na

Vila da Constituição, hoje Piracicaba. A punição teria ocorrido em razão de Pedro José Neto ter esbofeteado o Capitão Mor de Itu, cidade onde pretendia se instalar definitivamente. Caminhando pelas matas, o casal chegou até onde hoje está a cidade de São Carlos. Andando mais um pouco se depararam com os planos Campos de Araraquara. Gostaram, e ficaram.



Aqui, em 1805, Pedro José Neto e seus filhos construíram uma Capela de palha e logo pediram que fosse “...erecta em Freguesia desmembrada de Constituição”. A justificativa era à distância e os perigos que um padre teria que enfrentar para chegar até aqui.

Alguns anos depois, finalmente, um religioso, o Padre Malachias, é designado para cá e começa a dar os sacramentos antes mesmo de regularizada a situação do povoado. Pouco depois, graças a doação verbal de “400 bra-

ças em quadra” por parte do Padre Joaquim Duarte Novaes, é criada em 22 de agosto de 1817, pela Resolução Nº.32 do Reino, a “Freguesia de São Bento de Araraquara”.

Passados pouco menos de 3 meses de sua maior vitória, o fundador de Araraquara falece vítima de um coice de mula. A pequena Araraquara, no entanto, começa a se organizar, chegam novos moradores, uma nova Capela, agora de tijolos é construída no lugar daquela de palha, e em 29 de dezembro de 1827, Araraquara pede um professor ao Presidente da Província.

Quatro anos depois, D. Pedro-I abdica ao trono do Brasil e é criada as pressas, no Rio de Janeiro, uma Regência Trina Provisória para governar em nome do novo imperador, Pedro-II, então com apenas 5 anos de idade. Um dos membros da Regência era o Sr. Nicolau de Campos Vergueiro, proprietário de Sesmaria na região de Araraquara. Interessado no desenvolvimento da região, o Sr. Nicolau empenhou-se na elevação da pequena Freguesia de São Bento, a condição de Vila. Araraquara ainda engatinhava, mas tinha um líder político influente cuidando de seu futuro.

A origem da palavra

Ára (dia, claridade, luz). – Coara (buraco ou cova). Araraquara, Morada do Sol. Nos campos de Araraquara nasceu a cidade, e a denominação dada pelos índios, ficou.

ARARAQUARA EM FOTOS: ONTEM E HOJE



As Nações indígenas, porém, estavam por toda parte, e com eles, seus costumes, sua língua e muitas outras "Araraquaras". No Dicionário Corográfico e Estatístico de Pernambuco - 1908, Vasconcelos Galvão cita dois rios localizados no Espírito Santo que se chamavam Araraquara, sendo que ao lado de um deles, havia um Engenho, fundado ainda antes da Invasão holandesa, que levava o mesmo nome.

Na Carta Corográfica da Capitania de São Paulo de 1766, consta a seguinte citação: "... um riacho que corre entre as gargantas da Serra Araraquara...engrossando-se com o ribeiro do mesmo nome...". Já o astrônomo português, Dr. Francisco José de Lacerda Almeida, que por ordem do governo chefiou diversas expedições pelo interior do país, ao passar pelo rio Tietê, em 24 de outubro de 1788, escreveu o seguinte: "...com 3 horas de navegação...se avista à distancia de 3 légoas para N.E. uns Montes de chã-mão de Araraquara...".

Importante dizer que a vasta cordilheira chamada de Montes Araraquara era a da margem direita dos rios Tietê e Piracicaba, e dava o mesmo nome ao vastíssimo território compreendido entre os rios Mogi-Guaçu, e o Rio Grande, seguindo até o Paraná. No Amazonas, na divisa com a Venezuela, havia uma Serra Araraquara. Junto à Rio Branco, outra serra do mesmo nome, e mais uma a esquerda do Alto Japurá. A serra na divisa com Minas, próxima a Monte Santo, em Batatais, também tinha a mesma denominação. Já o Morro Araraquara, por sua vez, também a direita do rio Piracicaba, ficava pelos lados de onde hoje está Itirapina. Este sim, na direção dos chamados Campos de Araraquara, onde mais tarde nasceria aquela que eternizaria a palavra indígena; nossa cidade.

Acorrentados

Um documento curioso de nossa história é o que trata de jovens araraquarenses alistados para servirem na Guarda Nacional, o 1º Serviço de Alistamento Militar do país que recrutava membros entre o povo, no período do império. Trata-se de um recibo de 1839, firmado pelo carcereiro de Constituição, hoje Piracicaba, ao receber prisioneiros e jovens de Araraquara escolhidos para o Serviço Militar de então. O documento diz o seguinte: "Recebi do Sr. Demétrio José Xavier 7 presos de crimes e 5 recrutas e todos ficaram na mesma corrente que se transportou a dita escolta de São Bento de Araraquara pó não haver outra que pudesse servir...".

Enterrados na igreja Matriz

Nos primeiros tempos de Araraquara, os enterros eram feitos na Igreja Matriz que, para tal fim, tinham parte de seu piso retirado onde se abriam as covas. Os mais ilustres, como Pedro José Neto, por exemplo, eram enterrados em baixo do altar. Era o costume da época.

Em 1º de outubro de 1828, simultaneamente com Portugal, o governo aprovou uma lei proibindo a prática e ordenando a todas as Freguesias, Vilas e Cidades que construíssem, sem demora, cemitérios para esses fins. Em terras portuguesas a iniciativa causou indignação geral, o que acabou por motivar uma rebelião popular que ficou conhecida como a "Revolução da Maria da Fonte", quando o povo se insurgiu

contra a obrigação de se construir cemitérios. No Brasil não aconteceram revoluções, porém, o descontentamento também foi geral. Em Araraquara, os moradores do período protestaram com veemência contra a lei que obrigava o enterro seus entes queridos no cemitério, ainda por se construir, em detrimento do solo sagrado da igreja. Um dos principais argumentos utilizados pelos araraquarenses de então, era que "...um Cristão não pode ser enterrado como Cains...".

A confusão foi uma das principais "dores de cabeça" enfrentadas pelo Sr. Carlos José Botelho, 1º Presidente da Câmara Municipal da Villa de São Bento de Araraquara, eleita e empossada em 24 de agosto de 1833. Como o assunto não se resolvia, o Presidente da Província de São Paulo passou a pressionar os vereadores de Araraquara no sentido de se implantar as medidas exigidas na lei. Pressionada, de um lado, pela

Modernas Mercadorias e Confeitarias
Lauand e S. Bento

Bonbons - Chocolates - Doces finos

Queijos e manteigas, Presuntos, salames e conservas, finas em Geral; Fructas frescas e secas; Azeites finos nacionais e estrangeiros, "Champagnes", licores e vinhos das melhores procedencias.

Produtos "REISA" e "ROMANHOLA"

Completo e variado sortimento de artigos de mercearia, os melhores e mais reputados da praça.
 Entregas a domicilio.

Rua 9 de Julho 37 e Rua São Bento 64
 Igreja Matriz

ARARAQUARA EM FOTOS: ONTEM E HOJE



população local, e de outro, pelo Presidente da Província, os vereadores adiaram o quanto puderam a solução da questão. Capitularam, no entanto. E o cemitério saiu do papel.

Vila de São Bento de Araraquara

Pelo decreto Regencial de 10 de julho de 1832, várias Freguesias foram erigidas na Província de São Paulo. No mesmo documento, a Regência, em nome do Imperador D. Pedro-II, pelo Artigo-1º da Resolução da Assembléa Geral Legislativa, tomada sobre outra do Conselho fiscal da Província de São Paulo, determinou que "Ficam erectas em Villas as Freguezias de Santo Amaro...; de São João do Capivary de Porto Feliz; de São Bento de Araraquara, do termo da Villa da Constituição".

Elevada a condição de Vila, procedeu-se a um período de regulamentação das divisas de Araraquara com Constituição. Finalmente, em 24 de agosto de 1833, na casa do Capitão Manuel Joaquim Pinto de Arruda, com a presença do Presidente da Câmara da Vila da Constituição, foi lido o Decreto da Regência que criava a "Villa de São Bento de Araraquara". Leu-se, também, um officio do Presidente da Província de São Paulo e, finalmente procedeu-se ao juramento e posse dos vereadores que compuseram a 1ª Câmara Municipal de Araraquara.

Araraquara e São Carlos

O 1º Presidente da Casa foi o Sr. Carlos de Arruda Botelho, que era casado com Dona

Cândida, proprietário da Sesmaria do Pinhal, que fazia parte de Araraquara, e onde mais tarde nasceu a cidade de São Carlos. Botelho era pai do Conde do Pinhal, político ativo naquela cidade e Presidente da Câmara de Araraquara entre os anos de 1857-1860.

Uma curiosidade: no ano de 1857, durante o primeiro ano do mandato do Conde do Pinhal como presidente da Câmara Municipal de Araraquara, os vereadores araraquarenses aprovaram uma Lei desmembrando as terras onde hoje se localiza a cidade de São Carlos de nosso município, o que deu início a vizinha cidade. Na mesma lei a Câmara autorizou a doação de terras naquela localidade para quem quisesse se instalar lá.

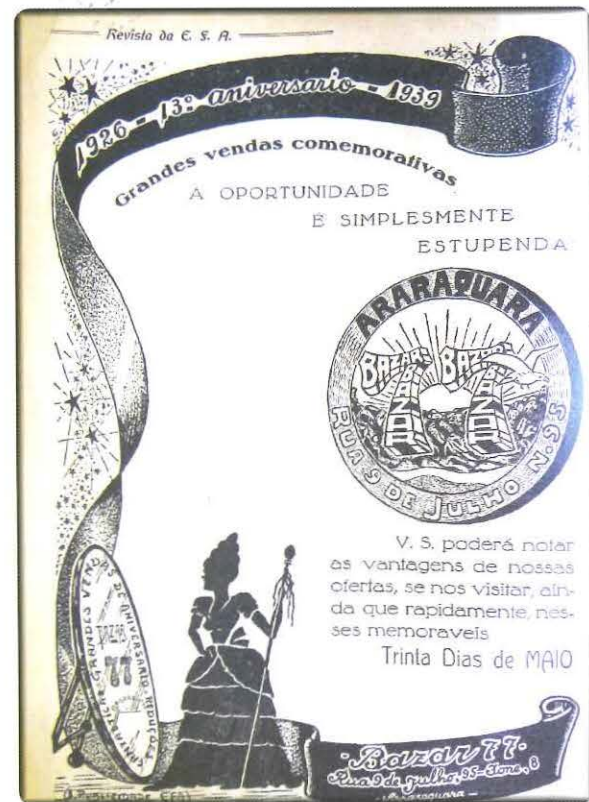
Atos

Um dos primeiros atos dos vereadores locais foi a criação da Guarda Nacional de Araraquara, de acordo com ordem emanada pelo Presidente da Província de São Paulo em officio datado de 2 de julho de 1833. Pouco mais de um ano depois foi promulgado no Rio de Janeiro um Ato adicional que extinguiu o Conselho de Estado, concedia autonomia as Províncias e substi-

tuía a Regência Trina pela Regência Uma e eletiva.

Dinheiro do bolso

Durante 42 anos foi usual a prática de se efetuar os pagamentos da municipalidade mediante Mandados assinados por todos os vereadores. As autoridades, no entanto sofriam com a falta de recursos para hon-



Anúncio Bazar 77 veiculado na Revista da EFA, edição do ano de 1938

ARARAQUARA EM FOTOS: ONTEM E HOJE



rarem os compromissos da pequena Vila e era comum os mesmos pagarem os mesmos com recursos do próprio bolso.

1º Tribunal do Júri

Entre os dias 12 e 14 de agosto de 1841, realizou-se o 1º Tribunal do Júri da história de Araraquara. Acusado de homicídio, o réu era o Roceiro Maximiliano Felisbino, que recebeu a pena de 12 anos de prisão com trabalhos.

Estradas de ferro

Em 1852, pela lei nº641, de 26 de junho, o governo foi autorizado a conceder a uma ou mais empresas o direito de construir um caminho de Ferro que fosse terminar nas Províncias de Minas e São Paulo. O prazo era de 90 anos, garantia de juros de 5% e a obrigação por parte da Companhia de não possuir escravos.

Araraquara em 1861

O rendimento da Câmara de Araraquara em 1861 era de 590\$000, sendo 310\$000 da Vila, 180\$000 do distrito de Jaboticabal e 100\$000 do distrito de São Carlos. Um ano depois, pelos registros da época, a Vila de São Bento de Araraquara informou ao Presidente da Província que aqui se produzia por ano: "2.000 cabeças de gado; 70.000 porcos; 1.000 arrobas de fumo; 5.000 arrobas de algodão; 20.000 arrobas de café e 4.000 canadadas de aguardente". Além disso, a Vila possuía 30 fábricas de "assucar".

Questão britânica e Guerra

Já em 1863 a Câmara de Araraquara felicitou por ofício "...S. Majestade o Imperador pelo brio e energia com que soube sustentar a honra nacional na questão britânica da Côrte". Um ano depois, em 1864, estourou a Guerra Civil no Uruguai envolvendo cidadãos brasileiros radicados naquele país e criando incidentes e violações na fronteira com o Brasil, o que gerou a reação e protestos do Rio Grande do Sul. Diante disso, D. Pedro-II declarou Guerra ao Uruguai.

Invasão do Mato Grosso

Em reação a ação brasileira no Uruguai, o ditador paraguaio Solano Lopes, ordena a invasão do Mato Grosso por tropas paraguaias. A indignação no Brasil foi imediata, é promulgada a lei de criação dos Corpos de Voluntários da Pátria e estoura a Guerra do Paraguai.

Araraquara na Guerra do Paraguai

Em Araraquara se procediam entusiasmadas manifestações de patriotismo, havendo grande movimentação das autoridades e do povo no sentido de se formar



Pio Corrêa da Rocha - Guerra do Paraguai

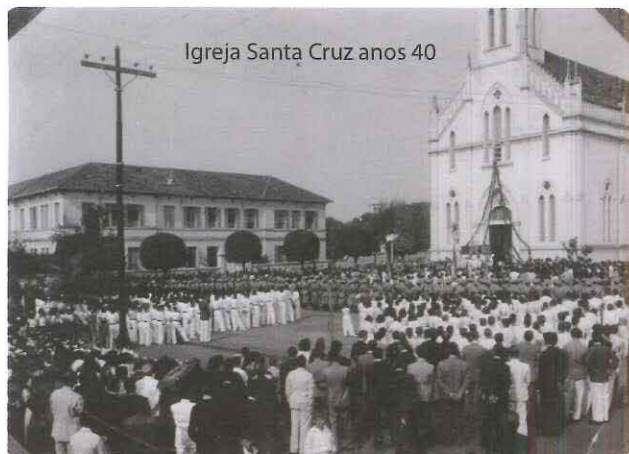
um contingente de jovens araraquarenses para servir a Pátria. Araraquara mandou 32 jovens para os campos de batalha, pouco mais da metade deles retornou com vida.

O detalhe a ser registrado é que daqui não-partiram escravos para Guerra, todos os voluntários eram de famílias conhecidas na comunidade.

Autorização para exploração de ouro e prata

Em 8 de setembro de 1873, foi lido ofício do Dr. Hermógenes Pereira de Queiroz e Silva

ARARAQUARA EM FOTOS: ONTEM E HOJE



Igreja Santa Cruz anos 40



que solicitava autorização para explorar ouro e prata em Araraquara. A Câmara informou nada saber sobre a existência destes metais. Já em 14 de maio de 1874, os vereadores dirigiram uma representação a S. Magestade pedindo que o traçado da "...estrada de Rio Claro ao Mato Grosso, do engenheiro Pimenta Bueno, passasse por esta Villa".

Denominação das ruas

Na Sessão de 14 de julho de 1877 o vereador Carlos Baptista Magalhães indicou que se desse nomes a todas as ruas da Vila de São Bento de Araraquara. Aceita a proposta, as vias ficaram assim denominadas: Rua Santa Cruz, Rua do Comércio (hoje Rua 9 de Julho), Rua São Lourenço, Rua Luiz Pinto, Rua Ipiranga, Rua Formosa, Rua Sampaio, Rua Santo Antônio, Rua da Boa Morte (hoje avenida D. Pedro II), Rua das Flores, Rua São João Baptista, Rua 7 de Setembro, Rua Capitão Manuel Joaquim, Rua Dr. Candido, Rua São Phelipe e Rua José Inocência. Os Largos ficaram assim denominados: Largo Santa Cruz, Largo da Matriz e Largo da Boa Morte. O último é o Jardim da Independência, ou Jardim Público.

Estrada de ferro

Pelo Decreto Nº.7.828 de 4 de outubro de 1880, foi feita a concessão para a construção de uma estrada férrea de Rio Claro a Araraquara. Com os direitos adquiridos o Conde do Pinhal, organizou a Companhia Rio Claro de Estradas de Ferro e construiu a estrada até São Carlos. Em seguida, veio até Araraquara onde negociou com ilustres locais ações da empresa no valor de 600 contos, com a promessa de trazer a estrada até nossa cidade.



Rua do Comércio, atual Rua 9 de julho, entre as Avenidas Feijó e Espanha em foto datada como sendo do ano de 1922

Clube Araraquarense

No ano de 1882 um grupo de notáveis da cidade se reuniu e resolveu criar um espaço para danças e jogos na cidade. Nasceu o Clube Araraquarense. Inaugurada em 1885, sua primeira sede ficava na Rua São Bento (Rua 3), exatamente onde mais tarde se construiu o cinema Paratodos, depois Cine Capri, e onde hoje funciona uma igreja evangélica.

Inauguração da ferrovia

Em 18 de setembro de 1885, com muita festa, inaugurou-se o tráfego provisório do prolongamento da estrada de ferro entre

São Carlos do Pinhal e Araraquara. A ferrovia chegava por aqui.

Visita real

No dia 6 de novembro de 1886, Araraquara recebia a visita de D. Pedro-II. O imperador andou pela cidade, fez doações, almoçou na casa do Dr. Margarido da Silva, e explicou aos araraquarenses da época sobre o real significado da palavra Araraquara.

Cidade de Araraquara

Pouco menos de um ano depois, em 6 de fevereiro de 1889, por intermédio de um

ARARAQUARA EM FOTOS: ONTEM E HOJE



Teatro Municipal início dos anos 60



decreto da Assembleia Legislativa Provincial assinado pelo Presidente da Província, a Vila de São Bento de Araraquara foi elevada a categoria de cidade. A instalação oficial da "Cidade de Araraquara" se deu em 23 de fevereiro de 1889, em Sessão extraordinária da Câmara Municipal local.

Proclamação da República

Nove meses depois, em 15 de novembro, foi proclamada a República no Brasil e D. Pedro-II, juntamente com toda a família Real e seus auxiliares foram expulsos do país. Em 25 de janeiro de 1891 encerra-se o período do Governo Provisório e o Marechal Deodoro da Fonseca assume com 1º Presidente da República do Brasil. Meses depois, em meio a uma grande crise, Deodoro renunciou e entregou o poder ao Vice Presidente Floriano Peixoto.

Tragédia

Os dois líderes políticos em Araraquara na época eram o Cel. Antônio Joaquim de Carvalho, Republicano, e o Coronel Joaquim Duarte Pinto Ferraz, Monarquista. Foi a partir de um conflito entre as duas facções que aconteceu a tragédia do linchamento dos Britos, acontecida na noite do dia em que foi rezada a missa de 7º dia da morte do Cel. Antônio Joaquim de Carvalho, assassinado a tiros de garrucha por Rosendo de Brito.

EFA e o Circolo Italiano

No ano de 1896, por iniciativa de Carlos Baptista Magalhães, formou-se uma pe-

quena empresa que mais tarde viria a ser a Cia. Estrada de Ferro Araraquara (EFA). Dois anos mais tarde foi criado o Grupo Teatral do "Circolo Italiano" de Araraquara, fundado pelos senhores Henrique Lupo, João Lupo, Bonetti, Zerbini, Paulo Alimonda e Vicente Abramo, pai da atriz Lélia Abramo e do artista Lívio Abramo.

Guarda Nacional

Para não governar com um congresso hostil, Campos Salles deu início a Política dos Estados. Era a força da oficialidade da Guarda Nacional no interior fazendo a diferença e dando sustentação ao regime.

Como funcionava

Através da Política dos Estados, Campos Salles obteve o apoio do Congresso através de relações de apoio mútuo e favorecimento político entre o governo central, representado pelos presidentes da república e os estados, representados pelos respectivos governadores, e municípios, representados pelos coronéis.

Era preservada a autonomia e independência dos governos municipais e estaduais desde que os governos municipais apoiassem a política dos governos estaduais, e que, por sua vez, os governos estaduais apoiassem a política do governo federal. Com esta forma de governar Campos Sales

CASA DA MODA FUNDA EM 1902. REFOR-
MADA E AMPLIADA EM 1913

BRUNO OPICE

RUA DO COMMERCIO N. 60 • ARARAQUARA

CASA ESPECIAL DE ARTIGOS FINOS
== PARA HOMENS E SENHORAS ==

SEÇÕES DE ALFAIATARIA
E
ATELIER DE COSTURAS

MODAS E CONFECÇÕES,
FAZENDAS, ARMARINHO,
CHAPÉOS, CALÇADOS,
PERFUMARIAS E BENGALAS



ARTIGOS PARA
VIAGENS E "SPORT"

AGENTE EXCLUSIVO:
CHAPÉOS
"BORSALINO"
E
CALÇADO
AMERICANO
"COMMONWEALTH"

ROUPAS BRANCAS, GRAVATAS, ROUPAS FEITAS PARA CRIANÇAS, BRINQUEDOS, ETC.

ARARAQUARA EM FOTOS



conseguiu a estabilidade política do Brasil. Esta política fora iniciada e testada, anteriormente, quando Campos Sales, como governador de São Paulo, garantiu o poder local dos coronéis desde que eles se filiassem ao PRP e apoiassem os governadores de São Paulo.

UMA NOVA CIDADE

O nascimento da nova Araraquara

No ano de 1902 era fundada a Santa Casa de Misericórdia de Araraquara. Na época, a arte fotográfica no município, trazida por imigrantes, sobretudo italianos, tinha uma técnica que produzia fotos no estilo cartão postal no tamanho 6X5 montados em uma espécie de papel cartão um pouco maior que as fotos, normalmente feitas para presentear alguém.

Iluminação elétrica

Afonso Pena implanta o Plano de Valorização do café, comprando toda a safra do produto para armazená-la e vendê-la quando o preço estivesse em alta. O período foi de grandes ganhos financeiros para Araraquara, já que a economia da cidade era impulsionada pela fruta. Em 2 de março de 1907 foi autorizada a abertura de concorrência para a iluminação elétrica de Araraquara. Em 21 de agosto do mesmo ano a Câmara aceitou a proposta recebida para fornecimento de luz elétrica para a Praça da Matriz.

Igreja Santa Cruz, calçamento e empresa

Na Sessão da Câmara Municipal levada a efeito no dia 2 de setembro de 1908 foi aprovado em segunda discussão o projeto que autorizava o Prefeito a comprar um terreno destinado a construção da igreja Santa Cruz. Já em 1º de julho de 1909 decidiu-se pela ampliação dos serviços de calçamento dos passeios públicos para todo o centro da cidade. Também na época foi criada a "Empresa de Electricidade

de Araraquara", principal responsável pela iluminação elétrica da cidade.

Banco de Araraquara

No ano de 1911 foi fundado o Banco de Araraquara, um dos grandes responsáveis pelos investimentos que fomentaram o comércio e a lavoura locais. Coube a ele grande parcela de participação na construção da nova cidade que se construía.

Nascimento do Tiro de Guerra

Em 10 de setembro de 1911 resolve-se criar a Linha de Tiro Cívica de Araraquara, hoje Tiro de Guerra. A Linha entra em atividade no início de outubro.

Teatro Municipal

Também em 1911, em reunião realizada na sede do Clube araraquarense no mês de novembro, é formada a Sociedade Anônima Teatro Municipal. As obras para a construção da casa de espetáculos se iniciam já no princípio de 1912.

Prédio do museu

Em 27 de junho de 1912, a Câmara Municipal expediu ofício a Prefeitura autorizando a reforma do prédio onde funcionava a cadeia local para adaptá-lo de forma a que pudesse receber as instalações da Câmara Municipal. Trata-se do mesmo prédio onde hoje se encontra o Museu Voluntários da Pátria.

1ª Guerra Mundial e fundação da Beneficência Portuguesa

No ano de 1914 estoura a 1ª Guerra mundial na Europa. Bazares de Araraquara começam a vender enormes mapas onde, com alfinetes, os araraquarenses da época acompanhavam o desenrolar do conflito. Em 18 de agosto do mesmo ano é fundada a Beneficência Portuguesa. No ano de 1915, a população exigia a construção de um mercado.

Prédio da Casa da Cultura

Em fevereiro do mesmo ano é inaugurado o prédio onde hoje funciona a Casa da Cultura, com a abertura do Araraquara College no local. É também em 1915 que se dá a inauguração do Teatro Municipal de Araraquara, que foi construído no mesmo lugar onde hoje está o prédio da Prefeitura. A beleza de suas formas, suas luminárias, salas e gabinetes eram deslumbrantes. Sua inauguração foi um caso a parte da história de Araraquara. A cidade mudava rápido.

Tiro de Guerra II

Em 1917 o Brasil vivia uma grande crise com greves por todo o país. Apesar da crise, Araraquara continuava crescendo. Em outubro daquele ano a Linha de Tiro Cívica de Araraquara foi incorporada ao exército e recebeu a designação numérica 610, passando a se chamar Linha de Tiro nº 610. Começava ali o Serviço Militar obrigatório em Araraquara. A partir daquele ano passaram a se realizar os sorteios que determinavam quais jovens araraquarenses serviriam o exército, porém, o jovem sorteado fazia o serviço em quartéis de fora. 1917 marca também a realização da 1ª Feira Livre realizada no município, e ela se dava na Praça Municipal (hoje Pra Pedro de Toledo). Um ano depois, em 1918 foi inaugurado o Hotel Municipal.

Escola de Artes e Ofícios

Em 1º de agosto de 1920 é criado em Araraquara, por iniciativa do vereador Francisco Vaz Filho, o "Posto Zootécnico Municipal". Um ano depois, é criada pela Câmara Municipal a Escola Normal de Artes e Ofícios que concedia diplomas de professores em diversas áreas técnicas, gerando empregos no município.

Inauguração da bitola larga e estoura o Tenentismo

Em 1922 a Câmara autorizou despesa para propaganda da cidade em jornal da capital divulgando a inauguração da bitola larga da Cia. Paulista por aqui. No mesmo ano estoura a 1ª rebelião Tenentista no rio de Janeiro.

Gabinete dentário

Em Sessão da Câmara Municipal realizada em 1º de julho de 1923 foi instituído o prêmio Plínio de Carvalho e Bento de Abreu Sampaio Vidal aos alunos da escola de Farmácia e Odontologia de Araraquara. No mesmo ano a Prefeitura foi autorizada a adquirir um gabinete dentário elétrico para a escola.

Auxílio e Revolução

Um ano depois, em 1924, a Linha de Tiro Nº 610 da cidade pede pela primeira vez auxílio a municipalidade. Em 5 de julho daquele ano estoura a Revolução de 1924 em São Paulo, quando os Tenentistas tentaram derrubar o Presidente do Estado Carlos de Campos. Com a enérgica reação das tropas legalistas, os insurretos fogem pelo interior do estado.

Araraquara invadida

Durante sua retirada pelo interior do Estado os Tenentistas passaram por Araraquara, onde receberam entusiasmado apoio de boa parte da classe política local. O vereador Francisco Vaz Filho e o líder político José Maria Paixão, os receberam, abriram o Teatro Municipal para reuniões e "destituíram" Plínio de Carvalho do cargo de prefeito da cidade. Depois, com a fuga dos Tenentistas e a volta de Plínio ao poder, o clima político da



Artistas se apresentando no antigo Teatro que ficava exatamente onde mais tarde foi construído o prédio do Paço Municipal, na Rua São Bento, esquina com Avenida Duque de Caxias

cidade ficou pesado e prosseguiu assim até outubro de 1930, quando estourou a Revolução e Getúlio Vargas assumiu o poder, derrubando a Velha República.

Fechamento do comércio aos domingos

Pelo Projeto de Lei nº 36, a Câmara Municipal de Araraquara determina o fechamento do comércio aos domingos na Sessão de 1º de dezembro de 1925.

Crise e criação escolas

Em 1926, o Presidente da República eleito,

Dr. Washington Luís, assume sob grave crise financeira e política. Naquele mesmo ano, pelos Projetos de Lei Nº.37 e 38, a Câmara autorizava ao Prefeito Municipal "...conceder auxílio de 10 contos de réis a quem fundar, e manter nesta cidade..."; uma Escola de Belas artes e um Conservatório Dramático e Musical, respectivamente.

Usina de leite

Em 18 de junho de 1928, pelo artigo 23, do substitutivo do Projeto de Lei nº 51, que tratava da instalação da Usina de Leite na cidade, Todos passaram a adquirir o produto somente da Usina do município e tinham de mantê-lo em vasilha selada e em local de baixa temperatura.

ARARAQUARA EM FOTOS: ONTEM E HOJE

Rua 9 de julho, com Av. José Bonifácio - anos 80



Prédio da Câmara

No ano de 1929 a Câmara autorizou a construção de um prédio para abrigar a Escola Normal Livre, anexo do Ginásio Mackenzie. Trata-se do mesmo edifício que abriga a Câmara Municipal atualmente.

Revolução de 30

Prestes nunca chegou a assumir o cargo, e nem a Câmara de Araraquara voltaria a se reunir novamente. Em outubro daquele ano, estourou a Revolução de 1930 que levou Getúlio Vargas e os Tenentistas ao poder colocando fim ao período da Velha República no país. Por aqui, o Prefeito Plínio de Carvalho precisou fugir da cidade. O jornal O Popular, propriedade de Antônio Correa da Silva, é empastelado.

Governo Provisório

Com a Revolução de 30 a Câmara dos Deputados é fechada, os prefeitos são substituídos por Governadores Municipais e as Câmaras de vereadores também são fechadas. O Governo Provisório promete reformas políticas e a convocação de uma constituinte.

Greve na EFA e campanha

Em novembro de 1930 Plínio de Carvalho é acusado de patrocinar perseguições políticas e preso em São Paulo. Em julho de 1931 a cidade recebe a visita do interventor fe-

deral no Estado, Cel João Alberto. Em 25 de janeiro, fundado por Antônio Correa da Silva, nasce o jornal O Imparcial.

Revolução Constitucionalista e a instalação do TG

No ano de 1932, como o Governo Provisório nada fazia para a convocação da constituinte, alguns estados brasileiros se revoltam. É lançada em São Paulo a Campanha Nacional Para a Constituinte. Nasce em Araraquara a rádio Cultura. No dia 19 de março daquele ano, a Linha de Tiro da cidade é elevada à condição de Tiro de Guerra, mantendo, no entanto, sua designação numérica 610. O organismo passa a ser denominado Pelotão Nº 610, ou Tiro de Guerra 610. A partir daí os jovens araraquarenses passaram a fazer o serviço militar aqui mesmo, na cidade. Em Julho de 1932 explode a Revolução Constitucionalista em São Paulo. Araraquara envia 541 filhos de nossa terra para os campos de batalha, seis morrem em combate.

Nasce a ACIA

Na fria noite de 30 de junho de 1934 nasce a Associação Comercial e Industrial de Araraquara (ACIA), depois que um grupo formado de 52 empresários se reuniu na sede da lendária sociedade União Syria, localizada na época na Rua São Bento, nº 37. A primeira diretoria da associação foi eleita uma semana depois, em 7 de julho, tendo

CASA MONTORO

Casa especial de artigos
para homens,
Perfumaria - com secção
de Alfaiataria

Completo sortimento
de Casemira Ingleza

IMPORTAÇÃO DIRECTA

FRANCISCO MONTORO

Av. São Paulo N. 60

Praça da Matriz

ARARAQUARA

Anúncio veiculado na imprensa local nos anos 30. Loja masculina de artigos importados

o senhor Benevenuto Colombo assumindo como primeiro presidente. A ACIA foi fundada como de pois uma série de reuniões realizadas entre janeiro e junho daquele ano e desde então só conheceu crescimento.

ARARAQUARA EM FOTOS: ONTEM E HOJE



Inauguração da nova sede do Araraquarense

O ano de 1934 é marcado pelo início das atividades do Núcleo do Ensino Profissional para Ferroviários da EFA e pelas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, com a adoção do voto feminino. Um ano depois, o Clube Araraquarense inaugura sua sede (hoje Secretaria da Cultura) ao lado do Teatro Municipal (demolido. Hoje prédio da Prefeitura). Em 1935 é fundado o Núcleo Integralista de Araraquara.

EXPOSIÇÕES DO PHILCO 1939 EM ARARAQUARA

no Cine Paratodos

(Empresa Graciano R. Affonso)

Graciano R. Affonso
AGENTE EM ARARAQUARA

PHILCO 1939
A dinheiro e a prestações mensaes

Controle electro-automatico de estações. Alto-falantes patenteados de campo equilibrado, cientificamente construídos para os tropicos. Painel acustico Inclinado nos aparelhos de mesa. Construção nova e patenteada das bobinas e transformadores. Comando à distancia (controle misterioso) sem ligações de especte alguma — eis as características PHILCO para 1939

EXPOSIÇÕES DO PHILCO 1939 EM ARARAQUARA

na Agencia Chevrolet e no Cine Paratodos

Graciano R. Affonso

PERFUMARIA Formidavel sortimento de perfumaria fina, extratos, loções, agua de colonia, sabonetes, brilhantinas, dentífricos, etc. — Preços sem competição. — **Casa Barbieri**

Escola de Belas Artes

Em 1936, por iniciativa de Bento de Abreu, é fundada a Escola de Belas Artes da cidade. Um ano depois Getúlio Vargas denuncia um plano comunista para derrubar o governo no país e instala a ditadura no iniciando o Estado Novo. Interventores são nomeados para os estados e municípios, e as Câmaras são novamente fechadas. O início dos anos 40 é marcado na cidade pelo fomento da cana de açúcar o que permite o desenvolvimento agroindustrial por aqui. Entra em atividade no ano de 1943 o Departamento Municipal de Educação física. O Brasil entra da 2ª Guerra Mundial.

Graciano R. Affonso e Casas Barbieri em anúncio veiculado em 1938

conhecido como Senta a Pua. O araraquarense Fernando Correa Rocha apresenta-se como voluntário no Rio de Janeiro e é enviado para treinamento nos EUA, tornando-se piloto do grupo e cumprindo 75 missões de guerra na Itália. Araraquara envia mais de 30 homens para servir a FEB. A maioria deles segue para a Itália, onde lutam contra as tropas de Hitler, outros guardam a costa brasileira. O sargento araraquarense Assad Feres morre em combate na região do Vale do Pó na Itália.

Associação Agropecuária da Zona de Araraquara. Termina o Estado Novo, Getúlio se interna no Rio Grande do Sul. Em 1946 a Nestlé instala-se na cidade. No ano de 1947, José dos Santos torna-se o primeiro Prefeito eleito pelo voto popular em Araraquara; é fundada a Sociedade Beneficente Obreiros do Bem.

Araraquara na guerra

O Brasil inicia a formação do 1º Grupo de Caça do Brasil, que mais tarde passaria a ser

Eleições diretas

Em 1944 é fundado o Ginásio São Bento em Araraquara. No mesmo ano é criada a

DER

O ano de 1947 também marca as primeiras negociações para a vinda, logo depois, do DER para Araraquara. Passado um ano, a Escola de Belas artes é reaberta por iniciativa de Sr. Helio Morganti, oferecendo cursos de desenho e pintura.

ARARAQUARA EM FOTOS: ONTEM E HOJE



Fundação da Ferroviária

Por iniciativa do Dr. Pereira Lima, apoiado por ferroviários da EFA, é fundada a Associação Ferroviária de Esportes no ano de 1950, iniciando-se logo depois a construção do Estádio Ademar de Barros, na Fonte Luminosa. O Estádio é construído em tempo recorde.

Exposição, TECA e nascimento da CTA

No ano de 1952 é realizada a Exposição da Escola de Belas artes de Araraquara no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Dois anos depois, agora no Museu de Arte Moderna de São Paulo, é organizada a Segunda Exposição da Escola. O ano de 1955 é marcado pelo início das atividades do grupo amador TECA. Mais quatro anos, em 1959, é organizada a CTA e são implantados os ônibus elétricos na cidade.

Avenida Bento de Abreu, Brasília e renúncia

No ano de 1960 se aceleram as obras de construção da Avenida Bento de Abreu e o Prefeito Benedito de Oliveira, juntamente com o vereador Mário Ananias organiza dois Circuitos Automobilísticos em Araraquara, quando os principais pilotos do país se apresentam na avenida. JK inaugura Brasília e a capital



Avião P47 B5 do piloto araraquarense Fernando Rocha que lutou da 2ª Guerra

EM ARARAQUARA

BAR E HOTEL MUNICIPAL

Asseio - Ordem
Solicitude - Ambiente

Anêxo ao Hotel os senhores hóspedes encontrarão uma bem montada BARBEARIA

RUA SÃO BENTO N. 54
Fone. 2 - Caixa Postal n. 3

FRANCISCO RODRIGUES LASTIRI

Concessionário dos carros refeitorios da E. F. Araraquara

Anúncio Hotel Municipal publicado no ano de 1934

ARARAQUARA EM FOTOS: ONTEM E HOJE

Avenida 15 de Novembro, com Rua 4- anos 20



ARARAQUARA - 200 ANOS EMPRESARIAL

deixa o Rio de Janeiro, onde estava desde o Império. O 1º Presidente eleito depois de sua inauguração, Jânio Quadros, renuncia.

Eleições

Com a democratização do País no final dos anos 40 e a implantação das eleições diretas, Araraquara entrou em uma era de grandes disputas, com políticos da cidade se alinhando a diferentes líderes. Por aqui, Janistas e Ademaristas dividiam a política e os pleitos eleitorais eram bastante disputados. Depois de José dos Santos, a cidade elegeu para prefeito o ex-diretor da EFA, Pereira Lima (fundador da Ferroviária e da ADA), e logo depois, Romulo Lupo, Benedito de Oliveira e mais uma vez Romulo Lupo. Começava ali uma tendência que se confirmaria mais tarde: o araraquarense costuma ser fiel em que lhe inspira confiança.



Escola de corte e costura da italiana Concheta Catanzaro, que recebia alunas da comunidade italiana de todo o estado de São Paulo. Na foto, as formandas de 1933

Golpe militar e demolição do Teatro

Em 31 de março de 1964 os militares derubam o presidente João Goulart e implantam a ditadura no País. Por aqui, Romulo Lupo assume a Prefeitura pela 2ª vez, tornando-se o primeiro líder político local a conseguir a proeza através do voto popular. Em 1965, Romulo decide demolir o Teatro Municipal (inaugurado em 1915 com as mesmas formas da Ópera Garniere, de Paris). Apesar do estado precário do prédio a demolição causa muita consternação.

OFFICINA MECHANICA

AGENTE DE DIVERSAS
MARCAS DE
AUTOMOVEIS

CONCERTOS
DE
AUTOMOVEIS, VENDAS
DE
PEÇAS AVULSAS
E
MATERIAES PARA OS MESMOS

Cypriano Martinez & Comp.

RUA GONÇALVES DIAS - Avenida Italia — **ARARAQUARA**
ESTADO DE S. PAULO

Cidade rica: anúncio de oficina de veículos na Araraquara dos anos 10

ARARAQUARA EM FOTOS



Vista aérea Viaduto Barroso - 1970



Al 5 e Rubens Cruz

Enquanto a ditadura militar anunciava o Ato Institucional nº 5, o empresário Rubens Cruz se elegeu prefeito de Araraquara, decidindo transformar o prédio que se construía no lugar onde antes ficava o Teatro Municipal na nova sede da Prefeitura. A medida amenizou a rejeição que já se espalhava pela cidade contra Romulo Lupo. Foi sob a administração de Rubens Cruz que Araraquara ganhou o DAAE, e foi ele também quem inaugurou o Gigantão. Rubens Cruz é considerado até os dias de hoje como um dos melhores prefeitos da história da cidade.



Clube Náutico em meados dos anos 60, início de suas atividades

Uma nova era

O início dos anos 70 ficou marcado pelo nascimento de uma nova era política para Araraquara. E isso aconteceu quando o empresário Clodoaldo Medina derrotou Romulo Lupo e chegou ao Paço Municipal. Grande administrador, Medina marcou época, inaugurando o novo Teatro Municipal, atraindo empresas e viabilizando importantes obras, dentre outras importantes medidas.



Ônibus elétricos foram a marca da cidade por décadas

Nasce uma lenda

O ano de 1976 ficou marcado na história da cidade como aquele em que Waldemar De Santi assumiu a cadeira de Prefeito Municipal pela 1ª vez. De Santi se elegeu outras duas vezes, e ficaria 14 anos à frente do cargo, um recorde.

Com grande capacidade administrativa, De Santi concluiu a Via Expressa e criou dois grandes Núcleos Habitacionais, o Jardim Martinez e o Selmí Dei, abrindo caminho para o crescimento da cidade em duas frentes; Construiu o Terminal Rodoviário, além de outros grandes feitos. Medina e De Santi se alternaram no poder por 30 anos em Araraquara, com um breve hiato, entre os anos de 1992 e 1996, quando o primeiro declinou da disputa e o engenheiro, e hoje deputado estadual, Roberto Massafera se elegeu prefeito. Massafera. Com um mandato focado na diversificação da economia e no desenvolvimento, Massafera surpreendeu e deu o início a uma nova fase na vida da cidade, abrindo suas portas para a chegada de novas empresas e gerando emprego. O trabalho teve sequência nos mandatos seguintes e Araraquara experimentou uma

fase de grande desenvolvimento, com o fortalecimento de sua economia e geração de empregos.

Edinho, Barbieri, Edinho

Com a chegada de Edinho Silva ao poder em 2000, Araraquara conquistou investimentos e recursos junto ao governo Lula, aposta na diversificação da economia, atraindo empresas e gerando empregos. Nasce a Ferroviária S.A, Araraquara ganha a Arena da Fonte (o estádio e as piscinas da AFE tornam-se municipais), e o novo contorno ferroviário sai do papel. Oito anos depois Barbieri se elegeu prefeito, ficando dois mandatos, mantendo o foco na diversificação da economia, atraindo grande número de empresas, implantando o maior programa habitacional da história e concluindo conquistas do governo anterior, como o novo Cear, dentre outras. Edinho volta ao poder em 2017 com apoio popular e iguala a marca de De Santi, também eleito três vezes para o cargo.

Caso cumpra seu mandato até o final Edinho alcançará a marca de 12 anos como prefeito municipal, ficando atrás apenas de De Santi e Plínio de Carvalho (Velha República). Se buscar a reeleição em 2020, o atual prefeito poderá atingir uma marca inédita à frente do Executivo na história da cidade.

2016: a nova diretoria da ACIA toma posse

A nova diretoria da Associação Comercial e Industrial de Araraquara (ACIA) toma posse em 2016. Presidida pelo empresário José Janone Júnior, idealizador do Projeto Araraquara 200 Anos Empresarial, a atual administração investe fortemente em palestras, seminários e workshops, dentre outros eventos, buscando dar apoio e suporte ao empresário de Araraquara e região neste momento de grandes mudanças por que passa o Brasil e o mundo.

O LEGISLATIVO ARARAQUARENSE

Elevada a condição de Vila em julho de 1832, Araraquara teve sua primeira Câmara Municipal eleita e empossada pouco mais de um ano depois, em 24 de agosto de 1833.

Como durante o Império não havia a figura do Poder Executivo, cabia aos vereadores a efetiva administração da cidade, e por esse motivo incluímos os presidentes da Casa Legislativa que desempenharam a função até a criação do cargo de Intendente Geral - hoje Prefeito Municipal - na galeria do Poder Executivo local.

Com a eclosão da Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas e os Tenentistas ao poder e colocou fim ao período da Velha República no país, os prefeitos das cidades brasileiras foram substituídos por Governadores Municipais e as Câmaras de vereadores foram fechadas.

Mais tarde, entre 1937 e 1945, Getúlio instaura o Estado Novo e as Câmaras Municipais permaneceram fechadas. Finalmente, em 1947, acontecem as primeiras eleições diretas do País e o cidadão araraquarense elege a 1ª Câmara Municipal da história pelo sufrágio livre e universal.

Considera-se, portanto, a legislatura iniciada em 1948 como a 1ª da história de Araraquara. Atualmente, a cidade está em sua 17ª legislatura, pós-Estado Novo.

Presidentes do Legislativo pós-Estado Novo:

- 01 - José Clozel 1948/1949
- 02 - Jose do Amaral Velosa 1950/1952/1954
- 03 - Jorge Borges Correa 1951
- 04 - Mario Ananias 1953/1958
- 05 - Otto Ernani Muller 1955
- 06 - Pedro Marão 1956/1957/1959
- 07 - José Galli 1960/1963
- 08 - Hermínio Pagotto 1961
- 09 - José Mussi 1962
- 10 - João Vergara Gonzalez 1964
- 11 - Álvaro Waldemar Colino 1965/1968
- 12 - Flávio Ferraz de Carvalho 1966/2000
- 13 - Wilmo Gonçalves 1967
- 14 - Miguel Tedde Neto 1969
- 15 - Jose Alberto Gonçalves "Gaeta" 1970/1971/1999
- 16 - Rubens Bellardi Ferreira 1972/1975/1976
- 17 - Arnaldo Izique Caramurú 1973/1974
- 18 - Gildo Merlos 1977/1978/1987/1988/1989/1990/1995/1996
- 19 - Manoel Marques de Jesus 1979/1980
- 20 - Geraldo Polezze 1981/1982
- 21 - José Roberto Cardozo 1983/1984
- 22 - Tadeu José Alves 1985/1986
- 23 - Omar de Souza e Silva 1991/1992/1993/1994
- 24 - Valderico Joe 1997/1998/2001/2002
- 25 - Eduardo Lauand 2003/2004
- 26 - Ronaldo Napeloso 2005/2006
- 27 - Carlos Alberto Manço 2007
- 28 - Edna Martins 2007/2008 (primeira mulher presidente)
- 29 - Ronaldo Napeloso 2009/2010
- 30 - Aluisio Braz 2011/2012
- 31 - João Farias 2012/2014
- 32 - Elias Chediek 2015/2016
- 33 - Jefferson Yashuda 2017 (atual mandato)

O EXECUTIVO ARARAQUARENSE

(1833-2017)

Quando no ano de 1832, a pequena Freguesia de São Bento de Araraquara foi elevada à condição de Vila, ganhando com isso sua 1ª Câmara Municipal, ainda não existia nas cidades e Vilas brasileiras a separação entre os poderes Legislativo e Executivo. Ambos eram desempenhados pela própria Câmara de vereadores.

Desde o princípio, no entanto, havia a indicação de um dos membros para assumir a presidência da Casa. Cabia a ele, a mediação nas reuniões e a administração das Sessões, desempenhando informalmente o papel de "Prefeito", posto que chegou a ser criado por aqui no período do Império.

A figura dos Prefeitos como chefes do Poder Executivo, porém, somente aparece na história de Araraquara a partir de 1º de julho de 1896, por lei aprovada pela Câmara que criou o cargo de Intendente Geral. A partir de então, os poderes Legislativo e Executivo foram definitivamente separados na cidade.

Tal situação, entretanto, nada altera quanto ao papel desempenhado pelos antigos Presidentes da Câmara que também, pelas regras da época, desempenhavam a função. Por este motivo, publicamos os nomes de todos aqueles que estiveram à frente das coisas da administração local desde o ano

de 1833, quando a 1ª Câmara Municipal de Araraquara tomou posse.

Período Regência - Império

- Carlos de Arruda Botelho (1833-1836)
- Joaquim da Silveira Almeida (1837-1840)

Período Império - D. Pedro-II

- José Joaquim Sampaio (1841-1844)
- Joaquim Felix Pereira de Carvalho (1845-1848)
- Joaquim Roberto Rodrigues Freire (1849-1852)

- José Joaquim de Sampaio (1853-1856)
 - Antonio Carlos de Arruda Botelho (Conde do Pinhal) (1857-1860). Observação: no 1º ano de seu mandato a Câmara Municipal aprovou uma lei criando a cidade de São Carlos e doando terras naquela localidade para araraquarenses que lá quisessem se instalar.

- Antonio de Almeida Leite (1861-1864)
 - Dr. Joaquim de Almeida Leite Moraes (depois Presidente da Província - hoje Estado de Goiás)-(1865-1868)
 - Padre José Maria de Oliveira (1869-1872)
 - José Rodrigues de Lima Júnior (1873-1876)

- Joaquim Duarte Pinto Ferraz (1877-1880)
 - Joaquim Manoel de Oliveira (1881-1883)
 - Candido Lourenço Correa da Rocha (1884-1886)

- José Pinto Ferraz (1887-1890)-(ocupou o cargo no período de transição entre o fim do Império e a proclamação da República em 15 de novembro de 1889)

- Rodolpho Augusto de Moura (1890) - Nas atas do ano de 1890 aparece o nome do Dr. Manoel Francisco Gonçalves como "Intendente" de Araraquara, embora ainda não houvesse a lei que criasse o cargo. A indicação do Dr. Manoel para a função pela Câmara, no entanto, consta das atas. Por esta razão ficam registrados para o período os dois nomes.

A partir de 1891, não aparece mais nas atas da Câmara qualquer alusão quanto a Intendência, até o ano de 1896, quando o cargo foi criado pela Câmara.

Período 1ª República -

- Ricardo de Mattos (1891-1894)

Intendentes Gerais (a partir de 1896)

- Joaquim Duarte Pinto Ferraz (1894-1896)
 - (criação da Intendência Geral em 1º de julho de 1896)

- Manoel Joaquim Pinto de Arruda (eleito em 7 de julho de 1896 e permanecendo até 1897)

- João Nogueira de Camargo (1898)

- José Infante Vieira (1899)

- Antônio Corrêa de Arruda (1900)

- Camilo Dantas Horta (1901)

- Antônio Corrêa de Arruda (1902)

- Cel João de Almeida Leite Moraes (1903)

- Germano Machado (1904)

- Major Pio Corrêa de Almeida Moraes (1905) (último Intendente Geral)

De acordo com a lei Nº.113, de 10 de julho de 1906, a Câmara Municipal de Araraquara passou a dar a denominação Prefeito Municipal

o antigo cargo de Intendente Geral.

Prefeitos Municipais

- Major Pio Corrêa de Almeida Moraes (1906-1907)

- Américo Danieli (1908-1910)

- Major Dario Alves de Carvalho (1911-1913/1914-1916)

- Plínio de Carvalho (1917-1919/1920-1922/1923-1925/1926-1928/1929-1930)

- Plínio foi cassado logo após a eclosão da Revolução de 1930. No período, as Câmaras Municipais foram fechadas;

Período 2ª República -

* Logo após a posse do Governo Provisório de Vargas, os Prefeitos eram nomeados por decreto pelo Interventor do Estado. De início, o cargo foi denominado por Governador de cidades.

- Dr. Augusto Freire da Silva Jr. (09-12-30/30-01-31)

- Christiano Infante Vieira (Escolhido no dia 1º de novembro de 1930, para o cargo de Governador de Araraquara em reunião realizada na fazenda Boa Vista) (30-01-31/25-04-31)

- Dr. Mario Arantes de Almeida (25-04-31/03-07-32) (O Dr. Mário Arantes anunciou no dia 28 de junho de 1932 sua intenção de renunciar ao cargo em razão do regulamento da Ordem dos Advogados que não permitia a um advogado que ocupasse cargo público desempenhar sua profissão)

- Francisco Vaz Filho (03-07-32/03-10-32) (Prefeito de Araraquara durante a Revolução de 32)

- Major Faustino Cândido Gomes (Prefeito Militar - ocupou o cargo logo após o fim da Revolução como interventor militar. Permaneceu na função durante o período em que Araraquara permaneceu ocupada por tropas mineiras)

- Francisco Vaz Filho (13-10-32/19-12-32) (reassumiu o cargo logo após a retirada das tropas mineiras)

- Christiano Infante Vieira (19-12-32/08-01-33)

- Cantídio Affonso dos Santos (08-01-33/23-08-33)

- Cantídio Affonso dos Santos (08-01-33/23-08-33)

- Dr. Lafayette Muller Real (23-08-33/29-05-34)

- Dr. Heitor de Souza Pinheiro (29-05-34/07-07-35)

- José Maria Paixão (07-07-35/02-05-36)

- José de Abreu Iziq (02-05-36/29-06-36)

Período - Ditadura do Estado Novo

- José Maria Paixão (29-06-36/16-07-38) (Permaneceu no cargo durante o período de transição e durante os primeiros anos de Estado Novo de Getúlio Vargas, que se iniciou em 1937)

- Antenor Borba (16-07-38/22-01-40)

- Dr. Camilo Gavião de Souza Neves (22-01-40/21-11-45)

Período - 3ª República

- Dr. Fernando Augusto de Nogueira Cavalcanti (21-11-45/19-12-45) (1º. Prefeito depois do Estado Novo)

- Dr. Camilo Gavião de Souza Neves (19-12-45/26-01-46)

- João Soares de Arruda (26-01-46/01-03-47)

- Dr. Cândido de Barros (01-03-47/10-04-47)

- Dr. José dos Santos (10-04-47/08-05-47) (No curto período o - - Dr. José dos Santos tratou da vinda do DER para Araraquara)

- Dr. Cândido de Barros (08-05-47/30-05-47)

- Dorival Alves (30-05-47/01-01-48)

Período Nova República

- José dos Santos (01-01-48/31-12-52) * Primeiro Prefeito eleito pelo voto popular na cidade

- Antônio Tavares Pereira Lima (01-01-52/31-12-55)

- Rômulo Lupo (01-01-56/31-12-59)

- Benedito de Oliveira (01-01-60/31-12-63)

- Rômulo Lupo (01-01-64/31-12-69)

- Rubens Cruz (01-02-69/01-01-73)

- Clodoaldo Medina (01-02-73/31-01-77)

- Waldemar De Santi (01-02-77/31-01-83)

- Clodoaldo Medina (01-02-83/31-12-88)

- Waldemar De Santi (01-01-89/31-12-92)

- Roberto Massafera (01-01-93/31-12-96)

- Waldemar De Santi (01-01-97/31-12-2000)

- Edson Antonio da Silva (01-01-2001/01-01-2004/01-01-2005-2008)

- Marcelo Barbieri (01-01-2009/01-01-2012/01-01-2013-2016)

- Edson Antonio da Silva (01-01-2017 - chefe do Executivo durante os 200 anos)

- Os Prefeitos que por mais tempo ocuparam o cargo na história foram Plínio de Carvalho e Waldemar de Santi, ambos com 14 anos a frente do Executivo.

Depois deles vem Clodoaldo Medina com 11 e Rômulo Lupo com 10. Eleito prefeito pela 3ª vez, Edinho Silva iguala De Santi (também eleito três vezes) e cumpre em 2017 seu 9º ano à frente da Prefeitura. Se cumprir o mandato até o final terá atingido 12 anos.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº

016

17.

718

Através do presente requerimento nº 1143/17, pretende o Vereador CABO MAGAL VERRI, que fique constando nos anais desta Casa de Leis as matérias publicadas na Revista "Cidade" em sua edição de Número 21, Ano III de 2017, páginas 04, 05, 06, 07, 10, 11, 13, 14, 15, 24, 25, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54 intitulada, A Acia vai contar essa "HISTÓRIA PROJETO ARARAQUARA EMPRESARIAL 200 ANOS".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões,

19 JAN 2018

José Carlos Porsani

Presidente e Relator

Thainara Faria

Cabo Magal Verri